



DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
E SAUDE PUBLICA

Revista do Ensino

Sumario

REDACÇÃO

A nova administração do Ensino

COLLABORAÇÃO

BENJAMIN RAMOS CESAR —
Prehistoria da Pedagogia actual

FIRMINO COSTA — *A profissão*

ALICE DE ANDRADE SANTIA-
GO — *A hygiene dentaria nas escolas*

JOÃO RESENDE DA COSTA —
Considerações em torno do ensino

ABEL FAGUNDES — *O que é e o que não é . . .*

NAIR STARLING — *Estudo em torno das emoções*

OSCAR ARTHUR GUIMARÃES — *Notas Semanaes*

TRANSCRIPÇÕES

M. WRIGHT E LOUIS G. BOCH — *A avicultura na escola primaria*

AUREA JUDITH DO AMARAL — *Inspecção do Ensino em Portugal*

M. A. TEIXEIRA DE FREITAS — *Organização e educação do Brasil rural pelas colonias escolas*

CRISTINE P. INGRAM — *Tendencias recentes na educação dos anormaes*

NOTICIARIO

— *Centro Internacional de Educação Ethnica*

— *Universidade do Distrito Federal*

— *Formação de technicos para os museus brasileiros*

ADVOCACIA - PROCURATORIOS

O Escritorio do **Dr. Nelson de Moura** aceita quaesquer serviços perante as repartições estaduais e federaes. Remette, com antecipação, mediante combinação previa, os vencimentos de seus constituintes. Extracção de titulos. Licenças. Aposentadorias. Férias espciaes. Recebimento de vencimentos, gratificações e diarias. Registro de diplomas. Inscipções e empréstimos na Previdencia dos Servidores do Estado, etc.

**Trabalho rapido. — Exactidão de contas
HONORARIOS MODICOS**

**Avenida Affonso Penna n. 599 - 1.^o
BELLO HORIZONTE**

ADVOCACIA E PROCURATORIOS

**Dr. Antonio Jorge de Faria
Orlando Thomaz Garcia**

Executam com presteza e pontualidade qualquer serviço perante as repartições publicas
Remettem os vencimentos de seus constituintes logo após o recebimento dos attestados de exercicio
Informações gratuitas — Exactidão de contas

— HONORARIOS MODICOS —
Rua S. Paulo, 387 - Sala, 107 - Caixa Postal, 260 - Phone, 3106
BELLO HORIZONTE



REVISTA DO ENSINO

(2.^o TRIMESTRE-1935)

HOME OF MEXICAN REVOLUTION



GOVERNOR VALLADARES

REVISTA DO ENSINO

Da Secretaria da Educação e Saúde Pública

A nova administração do Ensino

Na recomposição do secretariado para a nova fase administrativa que o Estado de Minas Geraes iniciou, coube a pasta da Educação e Saúde Pública ao dr. José Bonifácio Olinda de Andrada.

Pela sua mocidade sadia e pela sua grande cultura, mas principalmente pela sua alta concepção do dever do homem na vida publica, não é sem razão que todas as esperanças se voltam para a pessoa do novo Secretário, como capaz de levar a termo os grandes problemas atinentes á pasta da Educação e Saúde Pública.

O dr. José Olinda é professor. Exerce em nossa Universidade o magisterio, e, por isso, conhece de perto a questão central de sua missão na pasta que vai dirigir. Por todos os títulos, e ainda mais por esse — que elle tem sabido dignificar — a sua nomeação para o alto posto de commando, á frente dos professores mineiros, foi recebida como indice dos propositos de bem governar e bem servir a Minas — que constituem o centro-dynamo da acção administrativa do Governador Valladares.

Os propósitos de que o dr. José Olinda vem animado e o entusiasmo que manifesta ao assumir o seu posto na administração do Estado — são penhor de realizações que virão confirmar a confiança e a sympathia com que foi recebida a sua investidura no cargo de dirigente dos destinos da Educação em Minas. Taes propósitos e tal entusiasmo, elle os expendeu no seu discurso de posse, traçando, em largo esboço, um programma de acção que revela segura comprehensão de deveres a cumprir e visão nítida da grandeza dos interesses que lhe cabe acautelar.

Que se cumpram os elevados pensamentos do novo Secretario — de elevar e engrandecer, mais e sempre, o indice de nossas possibilidades educacionaes, e que tenhamos, de verdade, o que é a nossa aspiração de professores e de mineiros: a escola integrada em suas finalidades e Minas á frente dos que combatem, com bravura e intelligencia, pelo retemperamento da raça e pela grandeza do Brasil.

Este o nosso voto — quando publicamos o discurso pronunciado pelo dr. José Olinda ao assumir o cargo de Secretario da Educação e Saude Publica de Minas Geraes.

Discurso do dr. Olinda de Andrada

Ao assumir o alto posto de Secretario da Educação e Saude Publica, devo, em primeiro logar, patentear os meus agradecimentos ao Governador do nosso Estado, o eminente dr. Benedicto Valladares Ribeiro, não só pela honra de sua confiança, como pela opportunidade que me abre de prestar

algum serviço ao povo mineiro neste importante sector da administração estadual.

Em segundo logar quero exprimir meus agradecimentos por motivo das carinhosas palavras com que me está recebendo o meu antecessor, o illustre sr. dr. Ovidio de Abreu, a quem, por minha vez, deante dos valiosos serviços que está prestando a Minas, rendo todas as homenagens da minha estima e da minha admiração.

Devo ainda, e o faço com a maior emoção, tornar publico o meu sincero reconhecimento ao professorado que me acaba de ofertar a caneta com que vou assignar o acto de posse, e cujas generosas palavras, das quaes foi orgão o meu prezado amigo e discipulo Gregoriano Canedo, importarão para mim em factor, motivo de animação e estímulo. Não subo até este posto, a cujo bom desempenho se ligam importantes interesses de Minas Geraes, sem ter plena consciencia das fortes responsabilidades que sobre mim terão de pesar. De parte a relevancia dos assumptos e problemas que me cumprirá considerar e resolver, não me esqueço que esse elevado cargo tem sido perlustrado por varios homens de excepcional merito, aos quaes sinto que difficilmente me poderei nivellear. Dentre esses, citarei apenas aquelle ao qual vou immediatamente succeder e cuja presença nesie instante muito me honra, o preclaro dr. Noraldino Lima, cujos bons e constantes serviços á causa do ensino grande vulto tem dado ao seu, com justiça, aureolado nome.

Entretanto, fortalecido pela patriotica direcção que me terá de vir do eminente Chefe do Governo, animado pelo exemplo e pelos ensinamentos de muitos que me precederam nesta Secretaria, e amparado por todos quantos, em nossa terra, se encontram entregues á patriotica campanha da educação e da assistencia, espero poder praticar os decididos esforços no sentido de accrescer e aperfeiçoar a grande obra que a este respeito, embora vencendo difficultades innumerables, temos conseguido vantajosamente edificar.

Realmente essa obra tem sido notavel e della nos devemos sinceramente orgulhar.

Demonstrando esse juizo, cabe-nos evocar, no Ensino Superior, a Universidade de Minas Geraes, com as suas Escolas de Direito, Medicina e Engenharia, de Odontologia e de Pharmacia, todas em plena e util actividade; no Ensino Secundario, os varios Gymnasios fundados e mantidos pelo governo em correspondencia com as mais importantes zonas do Estado; no Ensino Normal, os muitos estabelecimentos que o poder publico em Minas zelozamente mantem e dirige, ao lado dos quaes a Escola de Aperfeicoamento e o Conservatorio de Musica; no Ensino Primario, as centenas de grupos escolares e as milhares de escolas isoladas que se estendem por todo o territorio mineiro.

Em prova desse conceito, devo ainda assignalar a vida proveitosa dos centros de saude e dos postos sanitarios, da Assistencia Escolar Medica e Dentaria, da Assistencia Hospitalar e dos importantes hospitaes que o Estado mantem, assim como a existencia dos institutos destinados ao amparo dos cegos e da infancia abandonada.

E' certo que, além destas instituições a que superficialmente estou alludindo, outras iniciativas e realizações eu poderia citar, todas demonstrando que, na orbita da instrução e da educação da mocidade e na da assistencia social, o Estado de Minas Geraes, não obstante os graves embaraços financeiros dos ultimos annos, tem cumprido, no tocante á imperiosa necessidade de taes serviços, a sua benefica e ardua missão.

Conservar essa obra realizada e, tanto quanto possivel, melhor-a e desenvolvê-la, eis o programma que, sob as luzes do Chefe do Estado, terá esta Secretaria de seguir.

Embora funcionando dentro dos moldes de uma Universidade livre, a nossa precisa ainda do auxilio do Estado, não só para, nos termos de contracto existente, ficar dotada de melhores installações, como para ampliar o quadro de Escolas a ella subordinadas, por forma a attender a outros aspectos do Ensino Superior especializado.

No Ensino Normal e no Secundario teremos de aperfeicoar as condições actuaes dos institutos do Estado e, quanto

aos particulares, muitos dos quaes prestando louvaveis serviços, é dever deste Departamento incentivar e coadjuvar a iniciativa privada, a qual, mantidas as necessarias providencias fiscalizadoras, terá de ter sempre a esse respeito efficiente collaboração.

No Ensino Primario o rumo a seguir está na observancia rigorosa dos planos já traçados e na multiplicação das Escolas, tendo sempre na maior attenção o preparo do professorado, o seu aperfeicoamento, a maior segurança da inspecção escolar e outras tantas medidas que a sabedoria dos nosos regulamentos institue e recommenda.

Seguramente por motivo de ordem financeira não tem sido possivel ao Estado considerar, com amplitude conveniente, o relevante problema do Ensino Profissional.

Tenho a esperanza de que, executando os propositos do Chefe do Estado, nos vae ser possivel levar avante nesse particular realizações impostas pelas necessidades do meio brasileiro.

Na esphera da Assistencial Social, quer a relativa á saude, quer a relativa a outros ramos de protecção collectiva, é notorio que vastissimo é o campo das necessidades, ao que infelizmente se contrapõe a estreiteza dos nossos recursos financeiros. Mas, paulatinamente terão de ser praticadas medidas attinentes a tão instantes exigencias.

A palavra essencial e necessaria sobre os assumptos e problemas filiados a esta Secretaria é a que tem de provir do plano educacional que o art. 150 da Constituição da Republica attribue á competencia da União, e das directivas que terão de ser fixadas pela Assembléa Constituinte Estadual, antehontem installada, sob os melhores auspicios e as mais lisonjeiras esperanças do povo mineiro.

Temos de aguardar-a porque por ella é que lançará a direcção peremptoria que nos caberá seguir na solução dos problemas da Educação, da Cultura e da Assistencia Publica; e esperamos na convicção de que essa palavra será inspirada no mais ardente patriotismo e na mais esclarecida experiencia.

Rematando esta singela allocução cujas palavras são as únicas que neste momento me caberia pronunciar, quero dirigir as minhas mais vivas saudações a todos quantos trabalham nesta importante repartição cuja superintendencia me vae competir; a todo professorado da Universidade, ao da instrucção secundaria, ao das escolas normaes, ao professorado primario, ao dos grupos escolares e escolas isoladas, e outros estabelecimentos desta casa dependentes, assim como aos funcionarios desta Secretaria, ao mesmo tempo formulado perante todos um caloroso apello para que me auxiliem a dar o melhor **desempenho possivel** á missão de que estou investido e a que me proponho consagrar com os mais desvelados esforços, afim de **assim bem servir** ao Estado de Minas Geraes e ao Brasil.

O dr. Waldemar Tavares Paes, ao assumir o cargo de Auxiliar Technico do Secretario da Educação e Saude Publica, pronunciou o discurso que abaixo publicamos, no qual traça as linhas mestras de suas cogitações, como educador e como tecnico, em face dos complexos problemas que terá de enfrentar no posto em que foi collocado pela confiança do dr. Olinda de Andrada.

Suas palavras revelam, a par de uma vontade firme, a intelligencia bem servida por uma cultura especiallzada, — qualidades que hão de constituir-se em factor decisivo de victoria para quem, verdadeiramente, terá que ser o porta-bandeira na grande peleja em prol dos principios norteadores do ensino em Minas Geraes.

Discurso do dr. Waldemar Tavares Paes

No momento em que assumo o alto posto que o governo illustre de minha terra acaba de me confiar, ocorre-me, senhores, á memoria o episodio historico do famoso doge veneziano admirado ante o esplendor maravilhoso da cõrte de Luiz XIV. Alguem ousou perguntar áquelle homem acostumado ao luxo aristocratico dos seus sumptuosos palacios:

“O que mais vos encanta aqui?” E o doge respondeu immediatamente: — “A minha presença nesta cõrte!” Feitas as devidas differenças entre aquelle vulto e a minha obscuridade, poderei vos dizer tambem: Surprehende-me a minha presença nesta casa. Tirado do magisterio e do convivio amigo de minhas discipulas da Escola Normal, chego a esta casa, trazendo bem nitida, a grande responsabilidade que, ora assumo perante o Governo de Minas, nesta hora historica da renovação politica e social do Brasil.

Trago para aqui, apenas, uma grande vontade de servir á causa publica no novo sector que me aponta o jovem e illustre Secretario da Educação, em cujo talento e raras qualidades de espirito, muito confia Minas Geraes. De facto, senhores, a escolha de Olinda de Andrada, para a pasta educacional, é o indice firme e seguro da orientação patriótica e elevada que o Dr. Benedicto Valladares pretende dar ás questões pedagogicas em Minas Geraes. Herdeiro das qualidades e das virtudes da sua gloriosa estirpe, que deu ao Brasil vultos tão eminentes nas phases mais decisivas da vida nacional, o dr. Olinda de Andrada continuará a trajectoria luminosa de seus antepassados, elevando e dignificando o povo mineiro com o mesmo patriotismo e com a mesma dedicação sem limites de seu illustre progenitor, cuja figura empolgante de estadista a nacionalidade consagrou como defensor imperterrito da liberdade patria. Nós mineiros devemos sentir-nos orgulhosos ante o vulto varonil de Antonio Carlos, o grande sementeiro de escolas, em cuja vida politica se encontram, bem nitidos, os traços característicos da gente mineira, e, em cujas veias corre o sangue generoso dos Andradas, caldeado com o sangue dos Inconfidentes, sonhadores heroicos da nossa independencia. Quando Antonio Carlos na presidencia de Minas, sentiu os rumores da tormenta que se aproximava, ergueu no alto das montanhas de nossa terra, aras alcandoradas da liberdade nacional, o labaro da alliança liberal, congregando os brasileiros em torno da bandeira branca da inconfidencia; a sua palavra de ordem echoou pelas plagas brasileiras e se corporificou naquella estupenda ar-

rancada civica que foi a revolução de outubro, o maior e o mais notavel movimento civico que a historia americana registra em seus gloriosos annaes. Elle foi, antes de tudo, o grande pedagogo da revolução, que soube preparar, multiplicando pelas vastas regiões de Minas Geraes, os estabelecimentos de ensino, onde as gerações novas poderiam formar a sua consciencia civica. Essa obra ingente de patriotismo esse trabalho fecundo de educação, que o seu cerebro privilegiado engenhou, é o maior padrão da nossa cultura. Nós somos os obreiros dessa renovação nacional, que ora terá em Olinda de Andrada, o seu consolidador sob a clarividente orientação de Benedicto Valladares, cujo governo sabio de hontem é a segurança do nosso porvir glorioso. A seara está florida e bella. E os fructos estão se sazonando ao calor patriótico da acção do professorado mineiro, digno, laborioso e culto. Cumpre nos continuar a obra iniciada sob tão magnificos auspicios. A renovação social e politica do Brasil se ha de fazer nas Escolas Mineiras, onde o culto da Patria une e inflama o coração de todos os seus mestres. Ainda mais, á testa desta Secretaria está a figura de um mestre abalisado, cuja carreira se iniciou na cathedra da Escola Normal até culminar na cathedra da nossa Faculdade de Direito, onde o seu talento e a sua capacidade de trabalho brilharam no memoravel concurso em que poz em relevo as suas excepçionaes e raras qualidades de pedagogo moderno. Inicie, exmo. sr., a minha carreira no magisterio pela mão bondosa e amiga de vosso progenitor. E agora, nesta hora memoravel para mim, recebo de vossas mãos o premio de meus trabalhos e da minha dedicação ao ensino. Hontem como hoje, estarei sempre ao vosso lado e dos meus caros companheiros de trabalho, nesta casa, cuja cooperação, intelligencia e dedicação ao magisterio, estou certo, me auxiliarão no desempenho das minhas arduas funcções.

Bebemos, exmo. sr., nas mesmas fontes limpidas os são principios da pedagogia catholica que nos tem servido de norte no magisterio. Foi assim, que, ao ler a vossa biographia onde não se sabe o que mais admirar, si a mocidade, si o

esplendor da vossa cultura, senti profunda impressão ao saber que fostes iniciado, como fostes, nos segredos das letras e das sciencias, pelos grandes mestres inconfundiveis da mocidade brasileira, os benemeritos filhos da Companhia de Jesus, a quem o Brasil tudo deve e que hoje se honra em termos como um dos seus discipulos. Os laços de amizade e de gratidão que me prendem ao vosso progenitor, e agora tambem á vossa pessoa, estão hoje mais intensificados por esta communhão de idéas hauridas nas mesmas aguas puras, crystallinas. No posto que ora me confiaes, podeis estar certo, procurarei vos servir com toda a dedicação e com a minha sinceridade christá, certo de que terei em vós um guia seguro, um chefe illustre, e em cada companheiro de trabalho, um amigo dedicado. Sejam as minhas ultimas palavras um signal de reconhecimento tambem ao preclaro illustre Governador de Minas Geraes que iniciou o seu governo sob os applausos unanimes do povo mineiro que vê na sua figura inconfundivel as raras qualidades da nossa gente, e cujas virtudes civicas fazem delle um genuino mineiro, leal, forte e justo, capaz de guiar e conduzir o povo montanhez aos seus altos destinos historicos, para os quaes todos os nossos professores estão promptos a trabalhar visando a grandeza do Brasil e Minas Geraes, que esperam e confiam na dedicação sem par de seus mestres, aos quaes presto minhas homenagens, como invictos pioneiros da nossa civilização e da nossa cultura.

AS COLLECÇÕES dos annos anteriores da "Revista do Ensino" são vendidas a 25\$000 cada uma. Pedidos á Direcção.

Pre-historia da Pedagogia actual

Benjamin Ramos CESAR
(Assistente tecnico de Ensino)

E' sempre interessante ver como a Pedagogia evoluiu da dispersa imprecisão, da generalidade empyrica de vago conhecimentos superficiaes, para a systematização doutrinaria, calcada em principios rigorosos e precisos, da sciencia e da arte de educar, em nossos dias.

Arte e sciencia, — em tempo algum se pôde dizer, com tanta propriedade, da Pedagogia. Na verdade, o professor é hoje um artista que, como os genios dos seculos XV e XVI, empolgados pelo processo de fusão das materias primas com que encheram de espiritualidade e encanto as creações da Renascença, sente-se emocionar pelo desenvolvimento e individualização da sua obra.

Como um dissecador de rara pericia, descobre nos seres com que lida, temperamentos, indoles, desejos, interesses, necessidades, satisfações; como um chimico consummado, dósa reacções; condiciona inclinações; faz a liga delicada dos caracteres; dá fórma a sua obra e, satisfeito e feliz, colloca-a no limiar das destinações sociaes, seguro de quo os mundos vivos que lhe saem das mãos prodigiosas, têm uma orbita infallivel, ante as razões da vida.

E' um creador consciente. Nem sempre foi assim. O que era commum era elle mesmo, si a noção da responsabilidade não lhe desertava por completo a primitiva charlatanaria da formação profissional, espantar-se com os resultados brilhantes da sua obra, levados á conta de supersticiosas predestinações.

Antes da phase experimental da Pedagogia moderna, mesmo nas "escolas" e systemas de ensino primando pela or-

dem e pela organização, como os laboratorios do Jansenismo, cuja cupola foi Port-Royal, onde se introduziram methodos uniformes, se estabeleceram principios, se crearam postulados e se deu um rumo definido á educação, havia habitualmente qualquer coisa, lembrando um magico, no educador e, regulando a sua actuação, uma expressão kabalistica, genero "Abracadabra", presidindo á transformação de um lenço num óvo e, muitas vezes, do óvo num coelho...

A experimentação em Pedagogia, entretanto, já se encontra esboçada nas preocupações educativas do seculo XVI. Datam dessa época as primeiras tendencias para se considerar a creança um sér digno de observação, de interesse e de respeito, em porção maior do que o que lhe era dada nos meios escolares. Já, então, Montaigne preconizára, como factor de exito na pratica da educação, que o preceptor não puzesse em sapatos chinezes a evolução do espirito infantil, vigiando-a, ao mesmo tempo que a attenção acurada se voltava para o progresso do ensino, como disciplina mental.

Já era o senso biologico penetrando o escola; manifestando-se com maior imperio no seculo seguinte, quando o modo de comportar o psychismo do adulto e o da creança calou fundo na consciencia dos que se occupavam dos objectivos sociaes da educação. Nesse periodo da historia da Pedagogia, (1632-1704) o celebre philosopho inglez, — da corrente a que pertenceram François Bacon, Ratichius e Comémius, — e a quem os estudos psychologicos absorviam, inclinou-se para a sua applicação á pedagogia, divulgando theorias que prendem a attenção dos educadores em todo o mundo.

Restringindo os rumos educacionaes em limitados principios: — *resistencia corporal*, pela educação physica; *utilidade pratica*, pela educação intellectual; *sentimento de honra*, pela educação moral, — as observações que divulgou referiam-se mais, na realidade, ao desenvolvimento physico da infancia. Não deixaram, comtudo, essas observações, de exercer decisiva influencia nos centros pedagogicos, concorrendo para que, pouco depois, Rousseau, que sobresáe, em todos os tempos, entre os investigadores da educação racional, lanças-

se fundamentos, ainda hoje caros e preciosos, á Pedagogia scientifica.

Para muitos tratadistas, foi Rousseau o creador da psycho-pedagogia, quem começou a levantar o véo de sobre a alma infantil, o "descobridor da creança". Mas, já antes do mestre de Genebra, — o pedagogo das massas que fizeram a Grande Revolução, — John Locke, embora não fosse um pedagogista, rigorosamente qualificado, discordeva das fórmulas *didacticas* directas, ainda seguidas no ensino de então e fazia ver a necessidade de não se tomar a creança como simples receptaculo passivo de noções monotonamente expostas. Aconselhava que se estimulasse a iniciativa infantil, respeitandolhe a actividade, a liberdade e as inclinações pessoais, tanto quanto estivessem dentro das condições e da finalidade ethicas.

Claparède enfileira com os que proclamam Rousseau, o fundador, o precursor da obra cyclopica de Stanley Hall, obra de extensa conversão e de copiosos resultados praticos; ninguém pôde, porém, serena e honestamente, negar, na historia da educação, o valor dos trabalhos de John Socke, fonte limpida em que esse pontífice da educação e do ensino, elle proprio se inspirou, para alicerçar as suas theorias educacionaes.

Criticando severamente o empyrismo dos processos pedagogicos do seu tempo, Rousseau entremostrou aos mestres, seus contemporaneos, que preconceber na creança um *apparelio psychico* apto para receber impressões, transformal-as e dar-lhes sentido, como faz a maturidade nervosa do adulto, era proceder contra as leis naturaes da evolução, ir de encontro ao proprio senso commum, que é, na generalidade, a faculdade guiadora do acerto. Para certeza de melhor exito, aconselhava aos educadores que comesassem, primeiramente, por "estudar melhor os proprios alumnos".

Em 1762, publicou o seu famoso livro *Emilio*, innegavelmente um interessante esboço de psychologia infantil. Si bem que soccorrendo-se de conceitos metaphysicos, vasando as suas observações em moldes mais theoreticos do que pra-

ticos e dando á sua obra mais o aspecto literario, conseguia a attenção dos que se dedicavam ao problema da educação e o interesse, para o assumpto, dos espiritos cultos da época.

Até esse momento, a Pedagogia conservava a feição rotineira, confinada e arida, restringindo o alcance social de suas elaborações a praticas empyricas. Não attingia os seus objectivos, com a mesma celeridade do progresso social. Viçada a organização do ensino por uma orientação dogmatica, que se acastellava na *deducção* e considerava a *inducção* um veneno do pensamento, o estudo da psychologia infantil começou a ser feito fóra da escola, onde havia o material proprio ao seu desenvolvimento, com evidente prejuizo para a sua sedimentação. Eventualmente, evoluiu dos laboratorios de pesquisas biologicas, para as casas de educação. Foi preciso que psychologos, medicos, physiologos, anatomistas de largo prestigio, estabelecessem, como condição de successo para a Pedagogia, o estudo preliminar da creança.

Em 1797, após as tentativas felizes de Rousseau, outro philosopho, allemão, Frederico Fiedmann, publicou uma série de interessantes observações do desenvolvimento do proprio filho, desde as primeiras horas de vida, até os 3 annos de idade, resumindo, talvez, o estudo mais completo e mais exacto de psychologia infantil até o seculo XVIII.

A partir dessa época, a sciencia da creança desenvolveu-se vertiginosamente. Espiritos privilegiados pela cultura e pela intuição genial, collaborando efficientemente na obra do aperfeçoamento humano, revolucionaram, renovaram inteiramente os processos pedagogicos.

A Pedagogia, fundada na Psychologia, toma incremento notavel, durante o seculo XIX, com Kant, Herbart, Preyer, Galton, Pestalozzi, etc., para chegar á phase aurea do pontificado de Stanley Hall, Compeyré, Binet, Simon, Dewey, William James, Claparède e tantos outros.

A Stanley Hall, notadamente, o problema do ensino deve inestimaveis serviços. Os subsidios experimentaes com que concorreu para a transformação radical das organizações escolares, são valiosissimos. Operoso e incansavel, observa e critica, inexoravelmente; sua actividade estende-se

por largos annos, dedicados á solução dos problemas mais complexos de Pedagogia, quaes os que dizem respeito ás aptidões infantis, aos methodos que mais poderiam lhes favorecer o desenvolvimento, não descurando da coordenação dos programmas, de fórma a que se ajustassem utilmente á plasticidade dos alumnos.

Fez-se adepto entusiasmado do methodo genetico, apologista, portanto, da subordinação dos processos pedagogicos aos diversos estados da vida mental e affectiva das creanças, estabelecendo leis naturaes da evolução do espirito humano, por phases biologicas e por graus de desenvolvimento social, dando ao educador um objectivo certo, — social, politico e humano: — o homem, factor social em perspectiva, no seu estado biologico inicial, educado para fazer o seu papel no seu tempo, na sua phase de organização social, politica e historica, no lento e continuo desdobramento da humanidade; ou, ainda, educar o homem para o seu tempo, dando-lhe as melhores lições do comportamento individual e ensinando-o a tirar-as, vivas e convincentes, da decantação historica das gerações que deixam, na labuta pela maior perfeição, o melhor do seu espirito e da sua sabedoria. De certo modo, o methodo objectivo, numa modalidade racional.

Por seu trabalho no sector da pedagogia scientifica, pelos esforços continuados, — induzindo, deduzindo, experimentando, — com que procurou fixar as leis do psychismo infantil, Stanley Hall pôde ser tido como o fundador da Pedagogia. Este capitulo da Pedagogia moderna deve-lhe, pelo menos, a connexão de seus principios e sua applicação pratica. Foi o suggestionador autorizado dos inqueritos ou questionarios pedagogicos, precursores dos *tests* que, depois do severo esmondamento feito por William James, dando-lhes regras scientificas, obstando o exaggero que os ameaçava de ridiculo e restituindo-lhes as proporções e intenção methodologicas, que lhes havia dado Galton, na Inglaterra, são hoje uma instituição escolar victoriosa e benefica.

BENJAMIN RAMOS CESAR

A profissão

Firmino COSTA
(Director da Escola Normal Modelo, de
Belo Horizonte)

“Quando quero conhecer uma pessoa, disse Gøthe, pergunto logo em que se occupa, de que modo e com que consequencias”. A profissão ou occupação é, na verdade, o que melhor define o homem, cujo valor está principalmente em seu trabalho. Quanto mais util for este, tanto maior será o bem por elle alcançado, tanto mais recommendavel o nome de quem o realizou. E ainda quando não seja reconhecido o valor do trabalho, por si só elle causará prazer intimo a quem o aceitou de boa vontade.

Assim se expressa Emerson: — “Trabalha; a toda hora, pago ou não, cuida sómente de trabalhar, e alcançarás a recompensa; quer seja delicado ou rude o teu trabalho, quer semeies trigo ou escrevas poemas, desde que seja um trabalho honesto, realizado com a tua propria approvação, elle obterá uma recompensa para os sentidos como para o pensamento: que importa quantas vezes serás derrotado? tu nasceste para a victoria. A recompensa de um trabalho bem feito consiste em tel-o executado!”

Mas, a profissão ou o trabalho não se improvisa: aprende-se e aperfeiçoa-se. O preparo para a profissão continua, infelizmente, a ter organização incompleta em o nosso paiz, onde ha universidades para os favorecidos da sorte, e não existem officinas em numero sufficiente para as classes populares. Ora, a sociedade tanto precisa de doutores como de officiaes.

Não basta, todavia, ter profissão e saber desempenhal-a: importa igualmente progredir na profissão, em-

pregando para esse fim os meios apropriados de estudo. Considere-se o professor como o profissional por excellencia, visto que lhe cabe formar os outros profissionaes. No dia em que elle assim julgar a si mesmo, diligenciando exercer cada vez melhor a profissião, o trabalho ficará promovido á mais elevada categoria.

Nota Maeterlink que "nas altas regiões sociaes a ociosidade adormenta tantas energias, quantas o excesso de trabalho extingue nas regiões inferiores". Não menos pernicioso do que a ociosidade e do que o excesso de trabalho, é a falta deste para quem o procura e não o encontra, cahindo assim na penuria. Isto vem produzindo no mundo uma das crises mais temerosas.

São problemas que só uma reforma integral do systema educativo e da organização economica poderá algum dia resolver. Certamente a escola verbalista de hoje jamais conseguirá soluçional-o, porém, a verdadeira escola activa será capaz de fazel-o.

Paulo Cuminal, em memoria apresentada ao 3.º Congresso Internacional de Educação Moral, propõe para o organismo economico a cooperação, que vem trazer-lhe a harmonia entre o capital e o trabalho, e, ainda melhor, a preponderancia do trabalho intelligente e organizador. Um capital que não exige dividendo, que se contenta com um interesse fixo, eis o capital *cooperativo*. Elle proscreve a especulação e a exploração, prestando-se apenas ao bom funcionamento da empresa. Em o negocio cooperativo, o capital não é o senhor, é unicamente um meio. O capital cooperativo, esse capital organizador, renovador, novo, se levanta pouco a pouco, neste momento, em todo o universo, contra o capital antigo, mediocre organizador, muitas vezes até desorganizador e dividido aliás em fragmentos, que luctam uns contra os outros, até se destruirem. Ilescente é dever que se impõe á sociedade.

"Na escola publica primaria bem organizada, conforme Kerschensteiner, o ensino do trabalho ha de constituir tambem uma *materia de ensino*. Este ensino do trabalho,

como materia, não é uma "profanação" da escola primaria, e sim a sua maior consagração... O primeiro e mais importante fim da escola publica é a *formação profissional*, ou pelo menos, o preparo para a profissião".

Desde o curso primario, os alumnos devem, por conseguinte, preparar-se para a profissião. Ao lado da escola haja sempre a officina e a horta escolar: não sómente se exercite o cerebro, como tambem se exercitem as mãos. Esse tirocinio, qualquer que venha a ser a profissião, tem incontestavel utilidade.

A escola faz o profissional, dando-lhe um curso mais ou menos longo, mas na realidade é o profissional quem se faz a si mesmo. O curso da escola, podemos dizer, colloca de pé o seu diplomado: a este cumpre caminhar e não permanecer inactivo, vivendo a olhar para o tempo. A terminação do curso significa o proseguimento do estudo, com inteira probabilidade de conseguir a eficiencia profissional.

Cada um aperfeçoar-se na sua profissião, exercendo-a e estudando-a, eis o programma diario, que releva executar com methodo, energia e confiança. De outra sorte, não sei si valerá a pena viver.

Aprender a estudar offerece a maxima garantia ao bom exito da profissião. Aprender a estudar para servir-se do estudo no aprimoramento do trabalho, penetrando os seus segredos, descobrindo as suas modalidades, attendendo ás suas faltas, eis a estrada a perlustrar.

Em regra, não sabemos estudar porque não o aprendemos. Percorremos na escola parte do caminho da vida, porém não o ficamos conhecendo. Ainda a escola considera como exclusivamente seu esse caminho, dentro do qual destaca-se a profissião, que é a principal corrente fertilizadora de nossa existencia. O estudo da profissião constitue indubitavelmente o primeiro dever da escola, onde a vida, com os seus objectivos de trabalho e de aperfeçoamento, ha de palpitar atravez do ensino.

Nos dias que correm, a technica vae tendo justa predominancia no trabalho, assecutoria que é da melhor exe-

ção deste. Nem pôde mais coexistir o saber encyclopedico com o progresso e a complexidade das sciencias, das artes e das industrias. E quando deixamos de confiar a technicos o trabalho, este inferioriza-se, não competindo de todo com o trabalho entregue áquelles.

Em o nosso aparelhamento escolar nota-se a insuficiencia do ensino technico. E dahi deriva a fragilidade da vida economica nacional, contrastando com as riquezas naturaes de tão vasto territorio. Si houvesemos apprendido a estudar, já teriamos expurgado essa anomalia de sermos pobres em um paiz rico. Convencer-nos-iamos de que bastava o ensino technico, extensivo á agricultura e á pecuaria, para normalizar a riqueza publica.

Essa renovação se impõe ao organismo escolar, sob pena de completo depauperamento de nosso paiz. E não ha que aguardar futuras occasiões, pois seria perder tempo preciosissimo. A oportunidade será a de *quanto antes* organizar o ensino technico em largas bases, como medida economica da maxima urgencia.

FIRMINO COSTA

AVISO AOS SRS. ASSIGNANTES

Afim de evitar interrupção na remessa da "Revista do Ensino", devem os srs. assignantes reformar a tempo as suas assignaturas.

A hygiene dentaria nas escolas

Allice de Andrade SANTIAGO

Um dos pontos para os quaes deve convergir a attenção da professora é a bocca da creança.

A hygiene dentaria dos seus pequenos alumnos deverá constituir uma de suas mais constantes preoccupações, porque é um problema de que decorrem consequencias muito serias.

A revista de asseio, diaria, é um dever a que a professora não se pôde furtar sem incorrer em falta grave.

A saude dos pequenos depende grandemente do estado de conservação de seus dentes.

A revista de asseio é uma aula de hygiene, ponto de partida para a formação de hábitos dos mais salutaes que a creança possa adquirir.

Realizando-a, a professora deve inspirar-se nos seus sentimentos de caridade e de solidariedade humana.

Estimulando, diariamente, a creança a fazer limpeza da bocca, ordinariamente descurada no lar, a professora terá contribuido para a perfeição do seu desenvolvimento physico.

Hoje não constituem segredo os nefastos effeitos do estado septico bucco-dentario, proveniente do mau estado de conservação dos dentes.

Além dos resultados locaes, que se manifestam pelas affecções da mucosa buccal, estomatites, gengivites, pyorrhéas, etc., ha os effeitos secundarios, que se evidenciam pelas infecções do ouvido, doencas dos olhos (conjunctivites, estrabismos e até mesmo cegueira); doencas do apparelho digestivo e respiratorio (dyspepsias, gastrites, diarrhéa, abcessos do

figado, bronchites e outras); perturbações geraes, diminuição de vitalidade, anemia, rheumatismo, desordens nervosas, vício mental diminuído, principalmente nas creanças.

Estes resultados são aggravados pelas manifestações psychologicas, que attingem o caracter: falsidade, incorrigibilidade, degenerescencias, etc.

Os dentes têm intima relação com as glandulas endocrinas, que actuam sobre o desenvolvimento do individuo, bem como sobre o seu temperamento e caracter.

A professora que faz, diariamente, a revista de asseio, não somente verifica o estado deploravel da conservação dos dentes infantis, como avalia a indiferença e o descaço com que, em geral, se encara o problema da hygiene dentaria.

Não obstante, apenas lhe é possível perceber cavidades visiveis. E como ha caries que só a vista do profissional pôde descobrir e que são, justamente, os mais perigosos focos de infecção, cumpre á professora encaminhar a creança ao gabinete dentario.

Comprehendendo a imprescindível premencia da hygiene dentaria e da difusão dos principios de prophylaxia, que previne males futuros e defende a raça da degenerescencia — é que os paizes mais civilizados vêm gastando sommas vultosas com a fundação da assistencia dentaria escolar. A Inglaterra, a Alemanha, a Hollanda, a Scandinavia e muitos outros paizes empenham-se na defesa da saude das creanças por meio da hygiene dentaria.

Na Inglaterra ha 800 dentistas a serviço das escolas.

Entre os "yankees" a preoccupação é absorbente. Não é, talvez, exaggero affirmar-se que todas as creanças norte-americanas frequentam o gabinete dentario.

No Brasil, surgem as primeiras iniciativas. Fundam-se assistencias dentarias, publicam-se revistas tecnico-scientificas e a industria dos productos odontologicos começa a desenvolver-se.

Em Minas, existem dispensarios na Capital e em algumas cidades do interior.

A deficiencia é, porém, ainda muito sensível.

Cumpre á professora desenvolver trabalho intenso, zelando pelo asseio dos dentes, fazendo diariamente o exame da bocca e guiando a creança ao gabinete dentario.

Procurará gravar-lhe no espirito o valor de um perfeito aparelho dentario, sua influencia relativamente á saude e á belleza, fazendo-a considerar cada dente como uma "verdadeira perola viva".

E o que é mais importante: tornar as mães suas verdadeiras alliadas nesta campanha em prol da saude e perfeição physica das creanças.

Poderá conseguil-o, através das proprias creanças e por meio de ensinamentos escriptos em linguagem clara e convincente.

Além disso, seria conveniente que se realizassem conferencias nos grupos escolares, destinadas especialmente aos paes dos alumnos e visando a difusão dos preceitos de hygiene e prophylaxia dentaria. As mães devem ser orientadas, não somente quanto á necessidade da conservação dos dentes temporarios e do primeiro molar permanente, "base da arcada dentaria", como relativamente á dieta e aos cuidados requeridos durante a primeira dentição e até mesmo no periodo prenatal.

Verifiquei, no grupo, um facto que comprova o descaço que se vota aos dentes das creanças. Uma pequena, de 11 annos, tinha na arcada inferior, uma dupla fileira de dentes.

Os temporarios não haviam cahido para dar logar aos dentes permanentes! A saude da menina se resentira desta anomalia: era rachitica a aparentava ter uns 8 annos.

Além das suggestões e conselhos da professora, visando a formação de bons habitos de hygiene buccal, as creanças poderão ser instruidas pela leitura illustrada com figuras muraes, por meio de cartazes, etc. Seria, talvez, efficaz que se promovessem concursos de "Bons Dentes".

Uma das despesas mais prementes da "Caixa Escolar" é a distribuição de escovas aos alumnos pobres, bem como o custeio de trabalhos dentarios imprescindiveis, onde não houver dentistas escolares.

"A hygiene dentaria é o factor principal para a melhor prophylaxia contra as enfermidades infecciosas, cuja porta de entrada é a bocca".

Será necessario aconselhar não somente o uso da escova, como a limpeza intersticial dentaria e uma alimentação conveniente.

A's creanças pobres, que não têm recursos para aquisição de dentifricios, deve ser aconselhado o uso do sabonete (reservado especialmente para este fim), do sal de cozinha e do bicarbonato de sodio (de quando em vez).

Ninguem ignora as reacções nervosas ocasionadas pelas caries dentarias, que impedem, por sua vez, a boa mastigação, provocando digestões difficeis, perda de somno e consequente desnutrição e enfraquecimento da resistencia organica.

O periodo desses disturbios é longo, abrange o curso primario — e as creanças attingidas pelas suas desordens (que são a grande maioria) não pódem ser frequentes á escola, nem tão pouco receber, normalmente, os seus beneficios, porque são, por doentes, falhas de interesse.

Empenhando-se neste problema, a professora terá cumprido duplamente o seu dever: relativamente á escola e relativamente á sociedade.

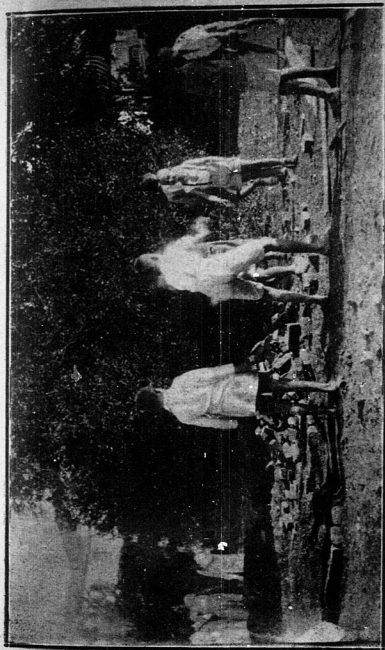
Agindo, portanto, no sentido de favorecer o crescimento e desenvolvimento physico da creança, através da saude integral de seus orgams, ella concorrerá para a formação de homens fortes e capazes de um trabalho proficuo, melhorando a raça, beneficiando a patria e collaborando na perfeição da humanidade.

ALICE DE ANDRADE SANTIAGO



Pedimos permuta a todas as publicações
congeneres dos Estados e do estrangeiro

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



GRUPO ESCOLAR "MANA TEREZA" DE S. JOAO DELREI
Juntando os tijolos para cercar os cantos rombos

Considerações em torno do ensino

João Resende da COSTA
(Assistente tecnico do Ensino)

Aos mais avisados não traz surpresa o pessimismo d'alguns paes de alumnos, quanto á utilidade dos trabalhos manuaes, das festas escolares, dos auditorios, dos clubes agricolas, das excursões e de outras actividades dos nossos estabelecimentos de ensino primario.

Ha, por toda parte, os que olham com menosprezo importantissimas instituições extracurriculares da escola nova.

Has os que põem em relevo a imaginaria superioridade do regimen severo da escola antiga.

Ha os que pretendem para seus filhos, alumnos de escolas primarias, um armazenamento de conhecimentos, somente das materias basicas — arithmetica e lingua patria — não se lhes importando que taes conhecimentos sejam adquiridos deste ou daquelle modo, ainda que sob a truculencia de um mestre escola, o qual, com ameaças de castigos, obrigue a creança a ingerir o que não póde assimilar, em materia de ensino.

Has os que não conhecem a escola e se armam contra ella.

Todos estes ignoram que a escola hodierna, com todas as suas actividades, mesmo extracurriculares, *não relega para plano inferior as materias basicas — arithmetica e lingua-gem.*

Ao contrario, os educadores modernos visam, com estas mesmas actividades, crear aos alumnos situações reaes para a apprendizagem, afim de que esta mesma apprendizagem seja tambem real e não ficticia como sóe ser nas escolas "dictatorias".

Por isso não traz surpresa aquella pessimismo de todos os paes que clamam a todos os ventos: "*O meu filho, ao vez de aprender arithmetica e leitura, vive na escola a perder tempo com passeios, canticos, discursos, clubes, trabalhos manuaes, etc.*"

Toda escola, assim como toda obra humana, será sempre mais ou menos imperfeita, susceptível, sempre, de crescimento de nivel.

Acresce que a escola passa, neste seculo, por um periodo de transição e, se procurassemos, entre as melhores casas de educação moderna, aquem e além-mar, esse estabelecimento que consiga explorar integralmente todas as possibilidades physicas, intellectuaes e moraes de seus alumnos, não seria encontrado em parte alguma.

Os que estão identificados com o movimento pedagogico dos nossos tempos, sabem:

... que a escola nova tem em vista o desenvolvimento integral da creança (physico-intellectual-moral);

... que os trabalhos manuaes escolares não têm por objectivo senão a educação geral das mãos e não a especial, isto é, pretendem a educação da creança, a coordenação neuro-muscular, e não a formação de profissionaes;

... que o professor de trabalhos escolares não póde conhecer todos os officios e nem teria tempo para ensinal-os aos seus alumnos, mas, que póde e deve enriquecer a faculdade imaginativa destes, com o exercicio das mãos em material apropriado, fortalecer-lhes a vontade, visando favorecer aos mesmos educandos a escolha de uma profissão, quando oportuno, após o tempo escolar, já na vida pratica;

... que as excursões são aconselháveis, principalmente quando o professor tenha em mira ensinar aquillo que os alumnos, fóra da sala de aulas, aprenderão melhor, mais objectiva, e, portanto, mais intuitivamente;

... que os canticos são necessarios para alegrar o ambiente escolar, a alma dos que ensinam e dos que aprendem; e porque dão vida á escola e, principalmente porque são

um grande factor da formação moral, devem ser seleccionados para melhor preencher as suas finalidades;

... que os trabalhos dos clubes agricolas não têm, em si, um fim utilitario immediato, como unica finalidade, e, sim, um outro fim remoto, isto é, alimentam ou cream, agora, as vocações para a agricultura, afim de que os meninos de hoje sejam, mais tarde, bons agricultores ou bons administradores agricolas, ou, pelo menos, amigos da terra, sabendo que ella é o reducto de nossas melhores possibilidades economicas.

... que os clubes de leitura, em que os proprios alumnos escolhem a sua directoria, leem em communidade, investigam, discutem, num ambiente todo infantil, dentro da sua bibliotheca, organizada por elles mesmos, mantida e zelada por elles, são outras tantas oportunidades para a educação moral e intellectual, são fontes em que os educandos adquirem o sentimento de cooperação, de solidariedade, de responsabilidade, bem como capacidade julgadora e investigadora;

... que as festas escolares, notadamente as preparadas dentro do proprio educandario, têm, por si sós, a irrecusavel vantagem de contribuir certamente para a socialização da escola.

Não recriminaria eu os que atirassem contra este professor ou aquelle director a accusação formal de mau educador si um ou outro fizesse dos trabalhos manuaes escolares officinas geradoras de hypocrisias, rotulando trabalhos alheios com os nomes dos seus alumnos, ou antes, dos seus bonecos; si permittisse a organização de bibliothecas escolares, clubes de leitura e agricolas, com o mero intuito de apresentar uma novidade a olhos de fisceas e de visitantes.

Estes revelariam, logo, á primeira vista, mesmo das pessoas a que pretenderiam illudir, o innominavel desacerto do seu acto, e talvez, para os menos avisados, seriam a causa da generalização de um conceito falso sobre a escola nova.

O observador que presenciasse tal factio esporadico, an-

tes de expender qualquer conceito generalizado, erraria menos si procurasse conhecer o que se deve fazer na escola nova ou como se procede em outros estabelecimentos de ensino mais bem orientados, já que conheceu o professor X, o infeliz professor X, o exhibicionista, o inactivo, o desvirtuador, o mercenário.

João RESENDE DA COSTA

OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO ESTADO, (GRUPOS ESCOLARES, ESCOLAS REUNIDAS, ESCOLAS NORMAES E GYMNASIOS OFFICIAES) QUE NÃO ESTIVEREM RECEBENDO A "REVISTA DO ENSINO" COM REGULARIDADE DEVEM DIRIGIR SUAS RECLAMAÇÕES A ESTA REDACÇÃO, NA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
E SAUDE PUBLICA

O que é, o que não é...

Abel FAGUNDES
(Assistente tecnico do Ensino)

Assim como ha pessoas que entendem fazer poesia apenas por metrificarem meia duzia de linhas, tambem ha quem pense que fazer escola activa é pôr a creançada abaixo e acima, a mover-se, a falar, a discutir, a jogar, a fazer um cartaz ou a plantar batatas.

É um conceito errado. É, si assim se pôde dizer, uma interpretação objectiva da escola activa, a qual se caracteriza precisamente pelo seu fundamento subjectivo.

Fazer agir, aprender fazendo, são expressões que não devem ser tomadas ao pé da letra, sob pena de obrigar-mos a creança a um manualismo systematico e inconciliavel com os principios da escola nova, que aspira a dar uma educação totalitaria.

Fazer agir, sim. Mas agir com todos os sentidos, agir com o pensamento, agir com o sentimento, agir com as mãos. É possível ?

Sem duvida. Aos sentidos, o seu papel de telefones, como o denominou W. James; ao pensamento, sua função de receber, ordenar, interpretar as communicações sensoriaes; ao sentimento, seu papel de dar conteúdo emocional a tudo quanto interessa á vida psychica, e ás mãos, — si é o caso — sua função de realizar o que o cerebro concebe e o sentimento inspirou.

Si, na aula de leitura, o proprio alumno annota as palavras desconhecidas e procura no dicionario seu significado e sua prosodia, está agindo, está *activamente* armazenando conhecimentos.

Aquelle que na sessão do club de leitura pede a pa-

lavra, opina sobre os factos occorrentes, está se socializando *activamente*.

O que na aula de geographia, á medida que a professora explica, traça um "croquis" no caderno, localiza os accidentes mais importantes, está apprendendo *activamente*.

O pequeno que ao entrar uma visita na sala, corre a offerecer-lhe uma cadeira, está *activamente* adquirindo habitos de polidez.

A actividade que se requer — conforme se deduz destes exemplos — é actividade do apprendiz, principalmente actividade mental. Os proprios trabalhos manuaes, hoje elevados ás honras de materia principal dos programmas, só cabem na escola emquanto sirvam de motivo para pensar.

E' que a actividade educativa ha de ser a concentração pessoal num motivo interessante, e não como diz Dewey, "mera descarga casual de impulsos passageiros".

O simples ir e vir pelas salas de aula, gesticular, gritar, jogar, não constitue escola activa. Póde ser um arremedo grosseiro, deformador, grotesco. Nunca, porém, aquella escola que, por sua identificação com as predisposições e os methodos infantis de trabalho, Giovanni Gentile ponde qualificar de — escola serena.

ANU. FAGUNDES

Vida escolar em Minas Geraes

Pedimos aos srs. directores de estabelecimentos de ensino publico e particular (escolas isoladas, grupos escolares, escolas normaes e gymnasios) que nos forneçam, para serem publicadas, photographias (instantaneos, de preferencia) documentarias da vida escolar em nosso Estado.

Estudo em torno das emoções

Nair STARLING

V

O PRAZER E A DOR

Segundo algumas theorias existem realmente duas qualidades de sentimento — o de prazer e o de dôr !

A multiplicidade de sentimentos, de accordo com essa theoria, é apparente, é devida ás distinctas percepções e representações a que o prazer e o desgosto se referem e á heterogeneidade das sensações organicas que os acompanham.

Outras theorias não admittem o prazer e a dôr como sentimentos. Elles não são senão phenomenos elementares encontrados em toda manifestação effectiva. Todos os estados affectivos têm um character identico: são agradaveis ou desagradaveis.

Sobre a natureza do prazer e da dôr sabe-se pouco. Ninguém os explica devidamente. Compreende-se, apenas, que o prazer está ligado ao augmento de energia vital, está associado aos actos uteis á conservação, ao desenvolvimento de individuo; a dôr, pelo contrario, está ligada á diminuição da energia vital, acompanha os actos nocivos ao individuo.

As alterações physicas são bem claras: modificação do systema nervoso; diminuição das actividades cardiaca e respiratoria, etc., na dôr.

O prazer acelera essas funções.

Os movimentos musculares exprimem tambem o prazer e a dôr.

Ambos podem ser — physicos ou moraes.

"Physicos quando resultam de uma excitação de nossos sentimentos: são moraes quando a causa que os provoca é uma representação mental.

Em regra geral, a manifestação moral é mais duradoura que a physica e prolonga-se até depois do desaparecimento do objecto que lhe serviu de causa. Os aspectos physicos podem dar origem a representações mentaes e os moraes podem repercutir em todo organismo".

E' opportuno falar aqui na dissimulação que consiste em afectar um sentimento alegre para abafar um triste ou vice-versa. E' um pseudo sentimento, sob o qual se occulta outro, o verdadeiro, cuja apparição se trata de impedir, esforçando-se por afastar o objecto ou recordação que o provoque.

As lagrimas são secretadas facilmente nas emoções tristes; apparecem, tambem, após qualquer "emoção choque", assim, podem surgir após a alegria, o medo, a colera, etc. Como muito bem commenta o dr. Adauto Botelho no seu livro "Os Males da Emoção" a abundancia de lagrimas não qualifica a intensidade de um sentimento: "E' de observação popular que as grandes dôres moraes são mudas, ao passo qua as mais fracas são bulhentas". Ha tambem as differenças individuaes, isto é, a maneira como cada individuo reage numa mesma situação emotiva. Ha pessoas demasiado sensiveis, se impressionam facilmente e essa impressão as domina por longo tempo, tornando-as nervosas, afflictas, apprehensivas, infelizes, tristes. Outras, ao contrario, passam rapidamente de uma emoção a outra, são independentes, não se deixam dominar. São geralmente optimistas, resolutas, fortes; domina-as o bom humor, a alegria, o entusiasmo. As primeiras, as tristes, affirma o dr. Adauto Botelho, têm repugnancia relativa para o esforço, sobriedade de palavras e de gestos. Têm presentimentos sombrios e presagios funebres. *São os prophetas da infelicidade.* Para ellas, o possível, o futuro, o novo, é sempre o perigo, a ameaça, a catástrophe!

Faria de Vasconcellos, falando sobre a alegria e a tris-

teza nas creanças, tem considerações de alto valor pratico, que, em resumo, transcrevo:

a) A tristeza não é caracteristica do modo de ser affectivo da creança. A tristeza na creança não é um estado persistente, porque nella predomina a tendencia para o prazer de viver.

b) A creança é naturalmente alegre!

c) Nas crises mais accentuadas do crescimento physico ha o abaixamento da vitalidade do organismo e a depressão moral e intellectual apparecem como reflexo mental dessas perturbações.

d) As causas de ordem organica podem juntar-se causas de ordem social e educativa, imprimindo na creança um cunho de tristeza que a acompanhará, como sombra fiel, atravez a vida!

e) O regimem escolar que não respeite as necessidades do desenvolvimento physico e moral da creança, coopera fortemente para o mesmo fim.

f) E' necessario trabalho interessante, curioso, sem monotonia, que provoque actividade physica e mental, que faça da Escola um campo de alegria e de entusiasmo pela vida!

Supprimir na creança a alegria e o gosto de brincar, diz Marden, é o mesmo que supprimir-lhe as facultades mentaes e moraes. As creanças não devem conhecer cuidados e ansiedades, a sua vida deverá ser alegre, ruidosa, cheia de sol!

Concluamos, pois, que a infancia é o berço da alegria! Tornar a creança alegre é tornal-a feliz, é estimular sua expansão, é desenvolver-lhe as armas naturaes do espirito e da intelligencia, é assegurar-lhe exito completo no futuro!

NAIR STARLING

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

Pequeno conselho

Não se deixe guiar cegamente pelo appetite na escolha dos alimentos, pois os que mais agradam ao paladar não são sempre os que mais convêm á saúde. — IPES.

JULGAMENTO OBJECTIVO

Dentre as capacidades que a moderna orientação pedagogica exige do professor, destaca-se a capacidade de julgar. Julgar o alumno, julgar o methodo que adopta, julgar principalmente o proveito do trabalho que realiza, são exigencias imperiosas que o professor deve satisfazer, em qualquer emergencia e em qualquer situação. Na base desse julgamento vae o professor orientar a direcção do seu trabalho, visando sempre melhor proveito e maior efficiencia.

Deante do fracasso ou do exito de um trabalho deveria o professor estar habituado a localizar os males e os defeitos bem como as vantagens e proveitos que se registram. Deveria poder dizer, com segurança, ou pelo menos, com probabilidades grandes de acerto quaes os factores de maior influencia positiva ou negativa: se provindo dos alumnos, do methodo de trabalho ou da propria personalidade ou attitude do mestre.

De posse de dados tanto quanto possivel exactos sobre taes assumptos e referentes a determinados aspectos do trabalho poderia então o professor orientar e dosar o trabalho e o methodo na direcção das necessidades evidenciadas, corrigindo as faltas, as falhas e as deficiencias que se registrassem.

Acontece, porém, que os dados que se colhem nem sempre podem servir a tão elevadas finalidades porquanto não se baseiam em criterios seguros de medir e avaliar. As avaliações e o julgamento são ainda em geral fixados ou estabelecidos na base da opinião.

A intelligencia dos alumnos é calculada, na opinião do

professor, segundo a apparencia physica; as respostas nos exames, as provas escriptas ou oraes, são avaliadas e julgadas por alto e com leveza de opinião, na base do *impressionismo*. E as notas que as valorizam, sujeitas a variações infinitas, estão sempre subordinadas ao criterio do julgador, profundamente influenciadas pela equação pessoal.

Esse systema de julgar, falho e impreciso e já condemnado pela grande maioria dos educadores precisa ser banido quanto antes das escolas. Em seu lugar devem ser estabelecidos e adoptados criterios objectivos de julgar, escoimados daquelles erros, daquellas falhas, daquellas imperfeições.

A sciencia educativa fornece já hoje ao professor um aparelhamento technico capaz de prover ás necessidades mais prementes no que concerne ás exigencias de medir e avaliar.

As provas de intelligencia a que se submettem os alumnos fornecem ao professor dados objectivos sobre a capacidade intellectual dos educandos. As provas de instrução revelam o proveito que os mesmos vão alcançando ou o grau de adiantamento em que se acham. E isso de modo positivo, mais ou menos exacto, medido e avaliado objectivamente, isento dos caracteristicos do *impressionismo* e das influencias da equação pessoal do julgador.

Seguir e adoptar esse methodos que a sciencia educativa aponta e aconselha, constitue dever imperioso, a que não pôde fugir nenhum professor zeloso e consciente de seus deveres profissionaes.

Os alumnos têm muito em conta a apreciação que delles faz o professor e o conceito em que os tem; observam a maneira como são julgados e verificam a posição em que, em virtude desse julgamento, são postos entre os collegas; analysam e julgam tambem o trabalho proprio e alheio, como num confronto entre este e o julgamento do professor. Consideram-se injustiças cu propositos deliberados os erros

de julgamento que logrem descobrir. E guardam disso um profundo ressentimento.

O julgamento e a valorização dos trabalhos escolares transitam em mãos dos colegas professores e das autoridades de ensino. O rigor maior ou menor adoptado nesse trabalho, denuncia e faz prova do criterio de julgamento do professor, de sua capacidade de julgar.

Cumpré, portanto, ao professor, ser exacto e rigoroso no trabalho de avaliação e julgamento, para se pôr a salvo das criticas e dos prejuizos que lhe podem advir, de um procedimento menos cuidadoso, interessando esse aspecto de sua vida funcional.

Decorre dahi a necessidade imperiosa para o professor, em garantia de sua dignidade pessoal e profissional, de se armar de recursos e elementos que o habilitem a avaliar e julgar com segurança, com justeza e exactidão.

O professor assim aparelhado, será por força, mais considerado, mais respeitado, mais bemquisto.

O processo commum de julgar não habilita o professor a uma avaliação segura, justa e rigorosa.

A moderna technica pedagogica, põe-lhe entretanto em mãos recursos e elementos que, adoptados e postos em pratica, poupa-lhe a vicissitude dos erros, as accusações e os ressentimentos, as queixas e as reclamações que, fundadas, ou infundadas, affectam sempre a sua personalidade de mestre.

Taes recursos se referem ao criterio objectivo de medir e de julgar, que não pôde ser extranho a nenhum professor que se prese e prese verdadeiramente a sua carreira e a sua profissão.

OSCAR ARTHUR GUIMARAES

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

Pequeno conselho

O leite é especialmente preparado pela natureza para servir como alimento. Todos devemos usal-o com a segurança do beneficio que elle nos traz. — IPES.

A avicultura na escola primaria

Pearl M. WRIGHT e Louis G. BOCH

Esta unidade de trabalho levada a cabo por creanças do terceiro grau da escola annexa á Escola Normal da Universidade de Cincinnati, constitue um notavel exemplo da maneira pela qual assumptos valiosos vão surgindo naturalmente ao redor de uma actividade util, e prova ao mesmo tempo que o novo typo de trabalho pode ser posto em pratica em classes bastante numerosas nas escolas publicas, si os professores quizerem aproveitar os recursos que lhes offerece o seu proprio meio ambiente. — NOTA DA REDACÇÃO.

"Eu não sabia que os pintinhos saham de uma gaveta!" Esta observação feita por uma menina de uma escola primaria deu origem a que uma classe de cerca de 38 creanças começasse a interessar-se na criação de aves domesticas e levasse a cabo estas actividades desde o mez de fevereiro até o de junho, durante o periodo escolar. Os alumnos desta classe acabavam de estudar os alimentos e um pequeno grupo delles, em collaboração com a professora, tinha lido em um compendio de geographia um capitulo sobre a criação de gallinhas. Durante essa leitura as creanças chegaram a um lugar em que havia uma gravura de um incubador com a gaveta aberta e dentro della viam-se os pintinhos. Em outro periodo de aula procedeu-se ao estudo e discussão entre todos os alumnos, da gravura do incubador e do capitulo sobre avicultura. O assumpto despertou tal interesse que um menino chegou até mesmo a desejar que fosse possível criar os pintinhos na propria sala da classe. Como não se podia pensar em obter um incubador, decidiu-se recorrer ao methodo antigo de utilizar uma gallinha choca.

Como as creanças conheciam pouquissimo sobre avicultura, foi necessario fazer com que lessem todos os livros de que se dispunha sobre o assumpto. As varias "geogra-

phias domesticas" que possuíamos na nossa classe auxiliaram bastante. A maior parte das informações que se podiam obter na bibliotheca publica, eram para leitores adultos, tendo, por conseguinte, de ser interpretadas, simplificadas e escriptas á machina pela professora. As folhas em que estas informações se achavam escriptas, foram então encadernadas e collocadas na mesa da bibliotheca para serem usadas na composição de relatorios pelas creanças individualmente ou em grupos. Foram tambem collocados na mesa da bibliotheca livros e as boas gravuras, embora o texto dos mesmos fosse especialmente adaptado para adultos.

As creanças aprenderam tão depressa quanto foi possível as noções mais simples e necessarias para criar gallinhas. Assim, por exemplo, adquiriram noções sobre o modo de alimentar a gallinha e os pintinhos durante as varias phases do ciclo da incubação, o espaço necessario para criar uma ninhada sadia, como pôr uma gallinha a chocar, e as características das varias raças de gallinhas durante o periodo do choco. Com estas informações em mente, fizeram-se planos e construiu-se em seguida um gallinheiro e um ninho de tamanho adequado para serem usados na sala da escola. O professor de artes manuaes contribuiu com um livro sobre carpintaria, o qual foi de grande auxilio. As visitas aos armazens de ferragens da vizinhança por varios grupos de creanças tendo em vista comprar arame, deram a conhecer ás creanças a necessidade de fazer compras tomando em consideração a qualidade e o preço, e ensinaram-lhes a differença entre medidas lineares e quadradas.

A casa completa para a gallinha choca era um gallinheiro sufficientemente grande para permittir á ave mover-se sem desconforto, mas ao mesmo tempo sufficientemente pequeno para ser transportado para o ar livre, visto pretender-se levar a familia em perspectiva para fora do gramado em dias agradaveis. Os lados do gallinheiro eram sufficientemente elevados para evitar que os pintos escapassem para fora, mas sufficientemente baixos para permittir ás creanças debruçarem-se sobre elles. Fez-se então uma

visita ao armazem de cereaes, para comprar alimentos para as aves, bebedouros e ovos fertilizados, e eis as creanças promptas para a grande aventura.

A professora contribuiu com a gallinha. Era esta uma enorme e mansa Plymouth Rock, que manifestava um grandissimo desejo de ser posta a chocar e que se revelou um elemento muito satisfatorio para a nossa experiencia na sala da escola. A "Pintada", como as creanças immediatamente lhe chamaram, começou a chocar os ovos mais depressa do que, a julgar pelo que os livros dizem, se poderia esperar; aceitou alimento das nossas mãos, fez exercicio a horas regulares como se obedecesse a um horario, virou os ovos bem á nossa vista e não se mostrou nunca amedrontada ou nervosa, nem mesmo quando as creanças encarregadas da limpeza entravam no gallinheiro.

Durante o periodo da incubação quebrou-se um ovo diariamente afim de observar o desenvolvimento do embrião do pinto. Quando acontecia encontrar-se um ovo não fertilizado, quebrava-se um outro, e desse modo as creanças aprenderam a differença entre ovos fertilizados e não fertilizados. A rapida transformação que se ia effectuando perante nossos olhos era tão fascinadora que as creanças quizeram conservar uma annotação diaria da mesma. Dahi resultou um diario muito completo.

Ao collocar a "Pintada" no choco, haviamos calculado que os pintos sahiriam da casca na terça-feira anterior á Paschoa. No callendario essa terça-feira foi marcada com um circulo vermelho. Os pintos picaram a casca e viram a luz do dia esperado, excepto um delles que se encontrava tão fraquinho que foi preciso as creanças ajudarem-no a sahir da casca.

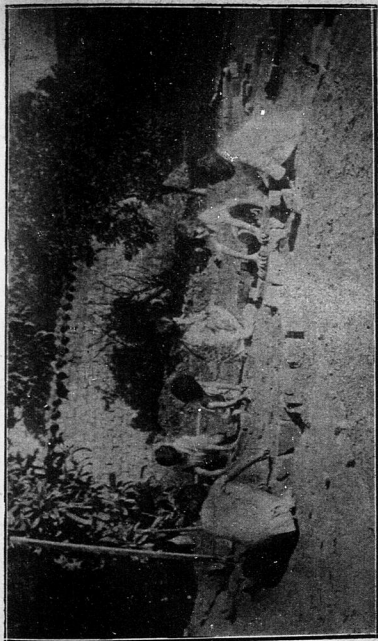
Grande foi o nosso prazer ao dar nomes aos cinco recém-nascidos, entre os quaes não se notavam dois exactamente eguaes em appaarencia ou temperamento. As creanças fizeram uma lista das cousas que os pintos pareciam ser

capazes de fazer até mesmo no momento de saírem da casa. Nomearam-se certas creanças em grupos ou individualmente para ministrar alimento ás aves de accordo com um certo programma, porém todas as creanças conheciam de cór este programma e comprehendiam a contribuição de cada elemento da dieta para o desenvolvimento do corpo.

Os pintos cresceram demasiadamente depressa, e a "Pintada" começou novamente a pôr. A pequena familia começou a precisar de um espaço maior fora de casa afim de ser feliz. Combinou-se assim que uma das creanças, chamada "Bob", que vivia em uma grande propriedade mesmo em frente á escola, do outro lado da rua, levasse a galinhas e os pintos para lá. O pae do menino construiu um galinheiro e ninho de accordo com as nossas especificações. Muitas vezes fomos ao quintal de Bob ver as gallinhas. Até ao dia em que a escola se fechou e as creanças entraram em fêrias, o numero de ovos postos pela "Pintada" conservou-se exemplar, excepto um dia, como se podia comprovar pelas tabulações cuidadosamente feitas por Bob em papel apropriado.

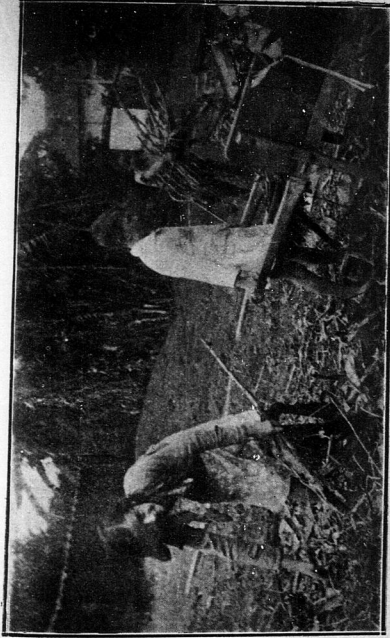
A partida dos pintinhos não poz termo ás nossas actividades nesta esphera, sendo, ao contrario, cada vez maior o interesse, manifestado pelas creanças em incubadortes e na gravura encontrada no compendio de geographia domestica. Emquanto as creanças esperavam que os pintos sahissem da casca, a professora aguardava attentamente uma oportunidade para dirigir as actividades das creanças para além do episodio da gallinha no choco, tantas vezes observado nas classes escolares. De forma que quando um menino todo entusiasmado exclamou: "Que bom seria se pudessemos continuar a nossa experiencia e criar gallinhas em um incubador!", a professora consentiu.

Um agricultor amigo contribuiu com um incubador usado, aquecido a petroleo, bastante satisfactorio, e a sala de classes tornou-se um verdadeiro laboratorio scientifico. Fizeram-se então as seguintes perguntas e outras semelhantes:



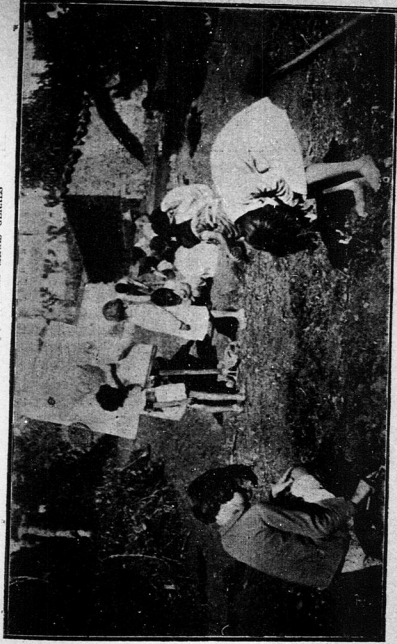
AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



GRUPO ESCOLAR "MARIA THEREZA", DE S. JOÃO DEL-REI
Horta escolar (3.º anno) — Preparando o terreno

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAIS



GRUPO ESCOLAR "MARIA TEREZA" DE S. JOÃO DEL-REI
fazendo o traçado do Est. de Minas

De onde vem o petroleo?
Para que serve a torcida na lampada?
Por que é que a agua que se encontra nos canos se extravasa quando o incubador está quente e não quando o incubador está frio?
Para que serve o abafador?
Por que é que se colloca um thermometro na gaveta onde estão os ovos?

Nesta phase da criação de aves decidiu-se fazer experiencias com ovos de gança e de pata. Apareceram então perguntas como estas:

Por que é que o livro diz que os ovos de pata devem ser conservados no incubador 30 em logar de 21 dias
Por que é que a temperatura tem de variar segundo a qualidade de ovos?

Um negociante local de alimentos para animaes forneceu-nos folhetos commerciaes sobre o modo de criar aves domesticas no incubador que possuamos. As explicações eram escriptas com tanta clareza e simplicidade que apenas um pequeno numero de leitores mais tardos teve de ser ajudado a comprehender esses folhetos. Encomendou-se uma criadeira barata, tambem aquecida a petroleo, emquanto se esperava que os ovos incubassem. Foi necessario usar somente petroleo, visto que a corrente electrica era desligada durante a noite na escola. Escolheu-se a criadeira por meio de um catalogo. Teve-se assim oportunidade de ler novo material impresso, de considerar cuidadosamente a questão de preços, de escrever cartas e de comprar um vale postal.

O diario continuou com annotações sobre os pintos e patinhos criados no incubador até que as nossas notas se tornaram bastante volumosas. A nossa experiencia atrahiu muitos visitantes, a maioria dos quaes eram professoras e creanças de outras escolas manifestando o desejo de fazer uma experiencia identica, e confessando, todavia, a sua ignorancia do negocio de criar aves domesticas. Como o nosso diario, notas sobre os varios processos, dietas, tabulações sobre custos de manutenção, se tornassem bastante volumosos, decidiu-se systematizar o material existente. Tornava-se necessario que fosse posivel consultar facilmente as nossas annotações quando dellas precisassemos. Decidiu-se portanto

arranjadas de tal forma que, quando acabadas, se tornassem material interessante para os que desejassem ler a respeito do nosso trabalho, e material instructivo para os que desjassem fazer a mesma experiencia; decidiu-se portanto fazer um livro!

A idéa de fazer um livro despertou novo interesse no processo mechanico de fazer livros. As creanças decidiram que o livro deveria ter um frontispicio, uma dedicatoria, uma introdução, um summario, uma lista de gravuras, diagrammas, titulos de capitulos e um indice. As paginas anteriores ao texto, deveriam ser numeradas com algarismos romanos, ao passo que as paginas posteriores deveriam ser numeradas com algarismos arabicos. O *Nosso Livro de Gallinicultura*, tal como foi finalmente preparado, estava dividido em duas partes: Parte I, versava sobre "Criação de pintos com uma gallinha", e parte II, sobre a "Criação de pintos com um incubador". A parte I foi dedicada á experiencia de criar pintos fazendo-se uso das annotações do diario. A parte II foi escripta mais como um texto scientifico, com gravuras e numeros, e, abundantes paragraphos explicativos. Capitulos puramente utilitarios taes como o intitulado "Custo da criação de aves domesticas em uma sala de escola" foram contrabalançados por capitulos mais artisticos versando sobre "Poemas e historias inspiradas por pintos e patinhos", etc. Eis aqui um dos poemas incluídos:

A nossa gallinha canta uma canção;
Canta ella: "clac, clac".
E sentada fica todo o dia
Cantando sempre
"Clac, clac".
E' tão engraçada
Que a gente tem vontade de rir
Porque o que ella diz
O dia inteiro é só:
"Clac, clac".

A introdução do livro explica ao leitor o que se teve em mente realizar, como toda a boa introdução deveria fazer:

Escrevemos este livro porque tinhamos uma gallinha chamada "Pintada". Nelle descrevemos todas as cousas que a "Pintada" fez em nossa sala de aulas. Este livro tambem descreve como criamos gallinhas e patos fazendo uso de um incubador. Algumas vezes trabalhamos em grupos e outras vezes individualmente. Trabalhando em grupos, fizemos a capa e o primeiro capitulo; trabalhando individualmente, fizemos o diario e as gravuras.

Esperamos que as pessoas que lerem este livro gostem delle.

Quanto á conclusão da nossa experiencia, muito se poderá dizer a respeito. Os pintos cresceram e os patinhos aprenderam a nadar em uma tina enterrada no terreiro da escola. A todas as creanças que manifestaram desejo de levar para casa uma gallinha ou um pato, exigiu-se que trouxessem uma nota de suas mães assegurando-nos que as aves seriam bem recebidas como membros additionaes da familia. Estas creanças levaram tambem para casa folhas mimeographadas, escriptas pela classe, contendo explicações claras quanto á dieta, tamanho do gallinheiro e cuidados necessarios para o bem-estar das aves entregues ás creanças.

Como esta experiecia teve logar em uma escola publica commum, talvez se deva fazer menção neste artigo, dos varios typos de conhecimentos que foram adquiridos. A quantidade de trabalho de linguagem que espontaneamente resultou desta actividade, foi espantosa. O seguinte trecho extrahido do diario exemplifica esse typo de trabalho:

24 de março de 1931. — Quebramos um dos ovos retirados do ninho de "Pintada". Nelle verificamos que um dos pintinhos já se estava desenvolvendo. Havia muitas veias pequeninas sobre todo o corpo do pintinho e vimos as perninhas, algumas penas, a cabeça e o bico. A maior parte do branco do ovo tinha sido utilizada. Miss Wright teve de quebrar dois ovos porque o primeiro não estava fertilizado.

Notou-se atravez do diario um melhoramento constante no emprego de palavras. Palavras taes como *desenvolver, embrião, fertil, termometro*, foram empregadas pelas creanças com inteira comprehensão do respectivo significado.

Na parte II do livro fez-se uso de um numero bastante consideravel de palavras explicativas nas notas que se

juntaram ás gravuras e diagrammas. A seguinte explicação que se juntou a uma gravura da lampada do incubador exemplifica este typo de trabalho:

Esta gravura representa a lampada do incubador. Por baixo encontra-se o deposito que contém o petroleo. A' esquerda está a tampinha que se desatarracha para se deitar o petroleo. A torcida não arde; suga o petroleo que vae subindo atravez della e é o petroleo que arde.

Escreveram-se varias historias originaes a respeito de patos e pintos. A nossa experiencia tambem inspirou varios poemas.

A par deste trabalho de linguagem teve logar tambem consideravel trabalho de leitura. As creanças leram tudo o que puderam obter relacionado de qualquer forma com a criação de gallinhas. Folhetos sobre o assumpto, e até mesmo impressões heliographicas de gallinheiros, livros sobre as diferentes raças de gallinhas, tudo foi cuidadosamente examinado em busca de informações uteis. Fez-se isto além de se examinarem tambem cuidadosamente os livros de leitura regulares das classes e os textos de geographia domestica, em busca de informações sobre o assumpto.

Embora a experiencia possa parecer ter dado emphase particular ao lado utilitario do trabalho escolar, houve tambem muitas oportunidades de se dar expressão ao sentimento artistico, além das poesias e historias escriptas. As creanças desenharam as gravuras para o livro. A capa do livro tinha um desenho original, mostrando uma gallinha levando a passeio a sua ninhada de pintos. Tambem se produziu um friso phantastico para a sala, mostrando uma precissão colorida de pintos, patos, gallinhas e gallos.

Todos estes varios typos de ensino descriptos aqui separadamente, iam tendo logar simultaneamente. Um servia para inspirar, estimular e dirigir outro. Um exemplo disto encontra-se no desenvolvimento do lado musical da experiencia. Um dos pequenos poemas foi modificado e adaptado para ser cantado com musica apropriada. Varias creanças suggeriram uma dansa para acompanhar a canção, tendo assim ori-

gem uma dansa symbolica da infancia, maternidade e velhice ds gallinhas e patos. A dansa trouxe naturalmente a necessidade de trajas apropriados, resultando assim a nossa experiencia em trabalhos de desenho e costura.

A arithmetica passou a ter uma importancia vital. A nossa experiencia estimulou o interesse das creanças em algarismos e offereceu innumeradas oportunidades para a applicação mathematica pratica. Ao comprarem alimentos para ás gallinhas tinham de considerar questões com as seguintes:

Será mais barato comprar o alimento para gallinhas, por sacco, por caixa ou por libra?

Em que armazem da vizinhança poderemos comprar o alimento mais barato?

Quanto dinheiro economizaríamos indo a esses armazens?

Estas actividades introduziram naturalmente tanto medidas para liquidos, como para solidos e as creanças juntaram palavras taes como *libra*, *quarto*, *galão*, ao seu vocabulario. Outro exemplo da applicação pratica da arithmetica encontra-se nas seguintes perguntas:

A criadeira consumiu tantos galões de petroleo em uma semana.

Quantos quartos representa isto por dia?

Com quanta frequencia precisamos de comprar petroleo?

Que quantidade precisamos de comprar cada vez?

Qual dos dois apperehos consome mais petroleo: o incubador ou a criadeira?

No caso do incubador, o petroleo consumido tinha de ser expresso em quartos, ao passo que no caso da criadeira a quantidade empregada podia ser mais facilmente expressa em galões. As fracções tambem appareceram muito naturalmente a esta altura. As creanças verificaram que a quantidade de petroleo gasto pelo incubador poderia ser expressa em uma fracção de um galão, assim como tambem em quartos.

As creanças compararam o custo da criação de gallinhas, fazendo-se uso do incubador ou de uma gallinha, da

mesma forma que tinham comparado o petroleo consumido pela criadeira e pelo incubador. Ao medirem a quantidade de arame e madeira necessaria para o gallinheiro, aprenderam a distincção entre medidas lineares e medidas quadradas, e mais uma vez empregaram fracções simples. Conservando o interior do incubador á temperatura apropiada aprenderam a ler o termometro, o que tambem incluiu o uso de fracções simples e juntou uma palavra nova, *grau*, ao seu vocabulario.

O trabalho scientifico estava intimamente ligado ao trabalho arithmetico. Este aspecto de experiencia revelou-se tão rico em assumpto como os outros aspectos. As mentes jovens e perscrutadoras das creanças fizeram naturalmente perguntas como estas:

Por que é que a gallinha precisa de virar os ovos ?

Por que é que precisamos de virar os ovos no incubador ?

Por que é que precisamos de arrefecel-os ?

O que é que faz com que o canno no incubador fique quente quando a lampada está collocada do lado de fóra da machina por baixo do deposito?

Esta ultima questão é tratada em textos das escolas secundarias sob o titulo de "transmissão". No entanto, estas creanças do terceiro grau suggeriram a questão espontaneamente. O seu conhecimento destes assumptos e a sua capacidade para responder a perguntas desta natureza, não resultou da leitura de meras explicações theoreticas, mas sim da propria experiencia. As creanças estavam assim formando inconscientemente uma attitude mental da investigação.

Taes são algumas das numerosas explicações praticas do aspecto scientifico da nossa experiencia.

A educação que as creanças receberam sobre o assumpto da procriação animal deve ser tambem mencionada especialmente. Verificando a necessidade de ovos fertilizados, estudando o desenvolvimento do embrião do pinto, respondendo á pergunta sobre si os ovos postos pela "Pintada" em nossa sala de aulas poderiam sem empregados para incubação, estes conhecimentos foram ministrados de um modo

tão natural e espontaneo como os relativos á diferença entre medidas lineares e quadradas. Embora as creanças differissem grandemente em idade, experiencia, e classe social, jamais durante as discussões relacionadas com o assumpto sexual se verificou senão a mais seria e sensata attitude da parte de todas as creanças. Demonstraram, neste particular, o mesmo interesse franco, directo e sadio que permeiou todos os outros trabalhos relacionados com a nossa experiencia.

Finalmente, é preciso accrescentar, aqui estava uma actividade que ao mesmo tempo promovia a realização de trabalhos academicos muito superiores ao proverbial ler, escrever e contar, e ensinava 38 creanças a viverem júnatas. Estas creanças tiveram de aprender diariamente a planejar, julgar, pesar valores, cooperar, assumir responsabilidades, vencer difficuldades, em resumo a enfrentar a vida real tal como se lhes apresentava em nossa sala de classes. Cada creança do grupo contribuiu com a sua parte em interesse e trabalho, consciente de que se qualquer dellas tivesse deixado de fazer o trabalho a seu cargo, teria dessa forma feito periclitir o successo da experiencia toda.

P. M. WRIGHT e L. G. BOCH

AVISO AOS SRS. ASSIGNANTES

Afim de evitar interrupção na remessa da "Revista do Ensino", devem os srs. assignantes reformar a tempo as suas assignaturas.

Inspecção do Ensino em Portugal

Aurora Judith do AMARAL
(Inspectora orientadora do Ensino em Portugal)

Prelecção realizada aos professores do districto escolar de Leiria, em 25 de janeiro de 1934, e repetida aos do districto de Braga, em 1 de fevereiro.

Determinou o sr. director geral do ensino primario que eu viesse até junto de VV. Excias.

Recebi com prazer o encargo.

Si o dever mais querido é o que nasce da nossa propria alma — o que vem imposto por um ideal, — posso dizer que me sinto bem neste momento por uma dupla razão: cumpro um dever e ao mesmo tempo trabalho na realização de um ideal, que é o de contribuir, embora com uma parcella minima, para o engrandecimento da escola portugueza

Tenho ainda um motivo especial de bons prenuncios. Toda esta região representa muito na historia patria. Nesta cidade foi assignada a creação da primeira Universidade portugueza, e aqui bem perto, em Alcobaca, na época recuada de 1269, se deram as primeiras aulas populares publicas.

Vou falar-vos dos serviços de orientação pedagogica da Direcção Geral do Ensino Primario.

E as minhas palavras deixarão de ser literarias para serem simplesmente technicas. Não terão o condão de entusiasmar-vos pelo brilho do estylo; mas serão efficazes na verdade, como desejo, si conseguirmos transmitir-vos o espirito de fé e de sinceridade que as dita.

Neste mesmo dia, a esta mesma hora, outras vozes mais vibrantes que a minha se farão ouvir em outros districtos do Paiz. Portugal vive assim uma hora historica na

grande familia do professorado. Com estas conferencias inauguraes julgamos trazer o prenuncio de um periodo que esperamos seja fecundo de realizações para a nossa escola e para o professor primario.

O QUE ENTENDER POR ORIENTAÇÃO PEDAGOGICA

I

Objectivos

O decreto n. 22.369, ultimamente publicado, estabelece, em bases novas e consentaneas com os melhores principios pedagogicos e de interesse nacional, a inspecção e a orientação do ensino primario.

Em todas as obras desta natureza ha resultados que são immediatos, mas ha outros que só num largo futuro se podem apreciar.

E na sua essencia esta reforma tem principios que só num largo futuro podem ser devidamente apreciados, pois que tem em vista, já não digo só dirigir, mas enriquecer a mentalidade dos que ensinam e o progresso dos que aprendem.

Mas de resultados immediatos uma consequencia é esta: de hoje nos encontrarmos aqui realizando uma parte do programma que nos incumbe. A presença de todos nós é já uma affirmação.

Nas sociedades constituídas a funcção das leis é muito importante. Ellas são o corpo do edificio social e tambem o seu espirito. Entre nós, povos latinos, a miragem do valor das leis, como modificadoras do estado social dos povos, é muito firme. No entanto, é preciso attender a que, como disse Lamartine, de nada serve mudar a fórmula de um vaso si a argilla de que se fizer fôr a mesma: quero dizer, que o essencial é modificar a propria materia prima. E ainda mais: é preciso que aquelles que tiverem de as cumprir se integrem no espirito que as ditou.

A muitos sis. professores que leram precipitadamente o decreto n. 22.369, pareceu, de momento, haver uma grande confusão na reforma pelo que diz respeito às funções fiscalizadoras, de orientação pedagógica e de apreciação do rendimento escolar dos que ensinam e dos que apprendem.

Vou tentar definir agora o que entender por orientação pedagógica segundo os princípios da nova legislação para que bem possam ser compreendidos os altos intuitos que os ditaram.

Para isso foquemos alguns pontos, estações de medição ligeira, da nossa rota:

- 1.º — Em que consiste a função de inspecção?
- 2.º — Como se realizou essa função anteriormente á actual reforma?
- 3.º — Qual é a orientação actual?

Em que consiste a função de inspecção

Comecemos:

A actividade desenvolvida pelo inspector corresponde a uma verdadeira necessidade na marcha do ensino? Os orientadores são necessários? Qual o seu papel?

A *necessidade* de uma acção sobre a escola e o ensino por parte de um organismo superior é admitida em todo o mundo. Uma boa inspecção escolar por todos é reconhecida como o mais importante instrumento do proveito escolar, como escreveu D. Antonio da Costa.

A inspecção do ensino é uma função indispensavel ao bom rendimento escolar. Fundamentalmente participa de duas ordens de serviços: os de technica pedagogica e os de caracter administrativo e disciplinar.

Mas esses braços da mesma função confluem a uma mesma finalidade: fazer progredir a escola, tendo em vista as necessidades presentes e o progresso futuro do agrupamento social conforme os interesses e as aspirações nacionais. Mais ainda, na phrase do meu antigo mestre dr. Dottrens, de Genebra, tem acção positiva importante — a edu-

cação do educador, e tornar a educação publica renovada pelos methodos activos.

O professor consciante nunca temeu a acção do inspector. O professor deseioso de progredir reconheceu sempre como util uma direcção superior em que encontre apoio. Assim o considerei sempre enquanto professora. A missão especial do inspector é dar-lhe essa direcção e esse apoio, para que haja estímulo e incentivo no trabalho. Sem a inspecção o rendimento escolar poderá ser sufficiente, mas não será excellente, na phrase de D. Antonio da Costa.

O que é preciso, porém, accentuar bem nitidamente, é o *caracter actual dessas funções e o significado da missão do orientador.*

O inspector deixa de ser o *fiscal* para ser o *guia*; deixa de ser o *intimigo* para ser o *animador*; deixa de ser o *superior hyerarchico* para ser o *collega collaborador.*

O Inspector, como diz ainda Dottrens, não é necessariamente, e antes de tudo, um funcionario superior encarregado de verificar o trabalho dos seus subordinados; é, pela posição que occupa, um agente de ligação collocado no centro dos grupos que participam da educação: o Estado, a familia, o educador, a infancia. A sua função é a de ordenar; é seu dever ser um verdadeiro "director" da educação.

A função dos orientadores é, pois, propagar as idéas novas ou renovadas por uma acção regular e systematica em vista da adaptação constante da educação á vida, da creança á sociedade.

Os problemas educativos têm caracter fundamentalmente dynamico. Para que em educação haja progresso é preciso que os seus agentes acompanhem o movimento intellectual e social da sua época. É preciso que sigam a evolução das sciencias, quer pelo alargamento dos conhecimentos, quer pelos subsidios que fornecem á technica pedagogica. É preciso que melhorem os seus methodos e processos de accordo com as directrizes que as syntheses scientificas lhes dão e por isso mesmo que conheçam os resultados da experiencia e dos esforços dos outros educadores de ou-

tras regiões e de outros paizes, afim de adaptarem ás suas condições de trabalho as experiencias que deram resultado.

E' o inspector quem pôde facilmente estar ao corrente do que se faz em outras localidades ou em outros paizes e introduzir e experimentar technicas novas. E' precisamente áquelles que têm a missão de orientar que incumbe fazer a coordenação de principios e de esforços para conseguir esse objectivo.

E' assim o significado actual da inspecção do ensino em qualquer paiz e encontro-o bem definido, na these apresentada numa reunião de inspectores suissos, com as seguintes conclusões:

1.ª — A inspecção do ensino primario é uma funcção indispensavel ao bom rendimento escolar.

2.ª — Ella deve ser ao mesmo tempo pedagogica e administrativa — mas com predomínio das preoccupações technicas, — afim de exercer nas melhores condições possíveis a sua influencia inspiradora e realizadora.

3.ª — Tende a fazer evoluir a escola actual para um estado melhor:

a) desenvolvendo no educador o espirito de dedicação á sua tarefa, o cuidado da sua cultura pessoal e profissional, o sentido da investigação e da iniciativa;

b) collaborando na solução dos programmas pedagogicos.

4.ª — A sua acção estende-se tambem ás obras de educação social.

5.ª — A influencia do inspector depende das suas qualidades de espirito e de coração, do seu valor moral e da experiencia que elle tem da vida, das aspirações, das necessidades e dos destinos, mesmo, do ensino.

E' preciso accentuar: o professorado primario, numa bôa maioria, cumpre o dever com consciencia e dedicação. Entre nós os exemplos são numerosos. Aos professores não falta bôa vontade; falta-lhes muitas vezes o estímulo e uma visão perfeita da finalidade da escola e das necessidades da creança.

O inspector actual, o orientador, não é positivamente o *fiscal*. Tem de combater a rotina e de favorecer as iniciativas. E' seu dever, antes de tudo, assegurar o progresso da educação com uma finalidade humana e patriótica. Verifica, estimula, dirige, esclarece.

Como se tem realizado a funcção de inspecção

Vejamos agora como se realizou entre nós a funcção da inspecção anteriormente á actual reforma.

E perguntemos: A inspecção antiga attingiu os resultados desejados? Estava dentro dos moldes que ficaram expostos?

Vejamos um conspecto rapido, ligeiro, tocando as principaes reformas.

A inspecção escolar em Portugal começou no seculo XVIII, quando começou a instrucção publica. A lei pombalina de 1772, que creou entre nós o ensino primario official (e muito mais cedo que em outros paizes da Europa, é bom accentuar-se), instituiu uma fórmula de inspecção extraordinaria, e portanto não permanente: os *visitadores*, nomeados secreta e inesperadamente.

Durante o longo lapso de tempo que vae da legislação pombalina á reforma de Passos Manuel — 1836, — sob o ponto de vista da inspecção pouco ha a accentuar. De 1820 a 1835 os serviços de instrucção primaria soffreram as vicissitudes e alternativas da politica da época. E a notavel reforma de Rodrigo da Fonseca Magalhães — 1835, — que estabelecia a *inspecção obrigatoria*, nem chegou a ter a duração das rosas . . .

Foi, pois, com a reforma de Passos Manuel, em 1836, que se estabeleceu a *inspecção permanente*, havendo em cada conselho uma "commissão de inspecção de instrucção primaria", cujos membros accumulavam essa com outras funcções.

Em 1844 modificou-se o systema com a reforma de Costa Cabral. Estabelecia-se em cada séde de districto um *delegado do Conselho Superior de Instrucção Publica* (cuja séde era em Coimbra) — funcções commettidas, em geral,

ao reitor do lyceu — e nas sédes de conselho ficava um *sub-delegado*, cuja nomeação recahia em pessoa julgada habil.

Com a reforma devida a D. Antonio da Costa — que não chegou sequer a vigorar, — estabelecia-se, pela primeira vez, o principio de a funcção de inspector ser desligada de outras funcções.

A reforma de 1878, devida a Rodrigues Sampaio — a primeira que entre nós foi apresentada em Côrtes e a que estabeleceu tambem pela primeira vez entre nós a descentralização do ensino, — creou a inspecção escolar *permanente* e com funcionarios proprios. Estabeleceu para isso doze circumscrições escolares no continente e duas nas ilhas, tendo á frente de cada uma um *inspector*. Eram divididas em circulos, chefiados por *sub-inspectores*.

A lei chamada de salvacão publica — de 1892, — devida a Dias Ferreira, extinguiu a inspecção escolar permanente, restabelecida mais tarde pela importante reforma de 1901, assignada por Hintze Ribeiro. Estabeleceram-se então tres circumscrições escolares, divididas em circulos.

Com o advento da Republica publicaram-se alguns diplomas importantes pelo que diz respeito á instrucção primaria, mas nem sempre com resultados que lhes fossem equivalentes. Pelo que diz respeito á inspecção, foram extintas as circumscrições escolares, mais tarde restabelecidas e novamente extintas.

Em 1928, e portanto, já na vigencia do Governo da Dictadura Nacional, foram creadas as regiões escolares, sendo essa reforma um grande passo para melhorar os serviços, principalmente sob o ponto de vista administrativo. Finalmente, em 30 de março de 1933, foi publicada a actual remodelação dos serviços da Direcção Geral do Ensino Primario, a mais importante pelo ambito e pela finalidade.

Até este ultimo decreto sempre as funcções administrativas estiveram ligadas ás funcções pedagogicas — exceptuando alguns lapsos de tempo de descentralização e de uns curtos mezes em 1926 (creação das secretarias districtaes), — sobrepunhando aquellas estas ultimas, que deviam ser as mais importantes.

Umhas reformas tiveram vida ephemera; outras não foram rigorosamente cumpridas. Houve grandes periodos sem inspecção.

E, si nos lembrarmos de que durante largos annos estes serviços eram commettidos a pessoas que tinham outras funcções no ensino e a membros de commissões politicas, que devemos concluir do valor dessas inspecções?

O quadro do ensino no Paiz, revelado pelas inspecções geraes (extraordinarias), realizadas em 1867, mostra, como refere D. Antonio da Costa:

“... que em historia, chorographia e grammatica apenas se habilita um numero insignificantissimo; e que mesmo na educação moral e na leitura e escripta só a quinta parte dos alumnos de todo o Paiz merecia a qualificacão de bóa, e quatro quintos a de mediocre ou só de sufficiente, o que de facto corresponde a não mais que mediocres, si se attender á propensão do bondoso caracter portuguez para julgar com benevolencia”.

De 757.000 creanças de 7 a 15 annos, 600.000 não frequentavam as escolas.

E, si nos referirmos a uma época que entra já no seculo XX, ouçamos o que escreveu um inspector, o dr. Alves dos Santos:

“... a inspecção desvirtuada na sua natureza e frustrada nos seus intuitos; os inspectores convertidos em burocratas puros agentes da centralização, mandatarios e passivos instrumentos do cesarismo administrativo”.

“... para cohibir abusos que se julgaram surprehender no serviço das inspecções, em vez de se chamarem individualmente á responsabilidade os prevaricadores, si é que os havia, castigando-os exemplarmente, preferiu-se tomar uma medida de caracter geral... ordenando-se que não fizessem mais inspecções”.

E accrescentava: “ha mais de dois annos que se não fazem inspecções geraes ás escolas, e destas algumas existem que nunca foram inspecionadas”.

Assim, vemos dois aspectos caracteristicos do valor da

antiga inspecção. Deu resultados precisos? Assentou nos devidos princípios? Nem sempre. Mas presto neste momento homenagem áquelles que no meio de todas as dificuldades souberam bem cumprir a sua missão.

A actual organização da orientação do ensino

Interpretemos agora a actual organização da orientação do ensino.

O decreto n. 22.369, estabelecendo em bases modernas de technica e economia do trabalho a organização do ensino, trouxe um principio novo: a orientação do ensino diferenciada da administração e das funções de disciplina.

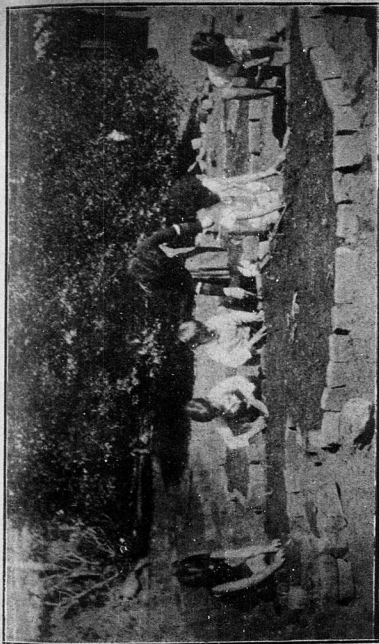
Este principio será fecundo em resultados, como esperamos.

Houve quem dissesse que havia designações de mais: inspectores de districto, sub-inspectores, inspectores orientadores e inspectores principaes... E mais ainda: entravam inspectoras orientadoras.

Mas o que é preciso accentuar é que, pensando assim, não viam que havia apenas uma arrumação de funções, a que havia de corresponder um pessoal especializado, isto é, diferenciado para ellas. E é preciso dizer que designações analogas as encontramos em serviços dos outros paizes.

A França tem inspectores escolares, inspectores da academia, inspectoras das escolas infantis, inspectores e inspectoras geraes. A Belgica, do mesmo modo, tem inspectores cantonaes, inspectores do Estado e inspectores principaes, e ainda outros de funções restrictas ao ensino confessional. A Italia tem os directores didacticos do Estado e da communa e inspectores, etc. Excusamos de alongar os exemplos.

E quanto á inspecção feminina bastará lembrar que o principio já existia na legislação portugueza, e que, quanto á effectivação, Portugal estava atrazado cincoenta annos em relação a outros paizes.



AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES

GRUPO ESCOLAR "MARIA THERESA", DE S. JOÃO D'EL REI
fazendo plantação de abobras no E. de S., Paulo

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



GRUPO ESCOLAR "MARIA TEREZA", DE S. JOAO D'EL-REI
Fazendo a plantação de coque no E. de Maranhão — Classe do 3.º ano

Vejamos então em que consiste, qual o objectivo, como se exerce a orientação pedagogica, quaes os seus agentes e meios de realização.

Os serviços de orientação pedagogica e aperfeiçoamento do ensino dependentes da Direcção Geral do Ensino Primario têm por objectivo:

1.º — Promover a melhoria dos methodos pedagogicos e didacticos, com vista ao maior rendimento nacional do ensino a que respeitam.

2.º — Fornecer aos professores officiaes todos os estímulos e elementos que sirvam para a sua melhoria cultural e profissional.

São multiplas os serviços de orientação pedagogica, como vamos referir:

1.º — *As visitas* a estabelecimentos e exame do funcionamento e rendimento dos serviços pedagogicos e didacticos.

Estas visitas têm, pois, por objectivos: o conhecimento dos methodos e processos usados e dos resultados colhidos pelos professores, bem como o esclarecimento dos mesmos professores pela exposição e pela exemplificação de methodos.

Esta primeira parte começou já a executar-se do sul ao norte do Paiz; agentes dos serviços foram já desde Faro a Vianna e a Bragança.

2.º — *As conferencias* de professores.

Deixem-me primeiro observar o que entender por conferencia nesta accepção. Não é sómente uma exposição feita por um individuo sem que esteja sujeita a discussão, mas reunião de pessoas para tratarem de determinado fim.

As conferencias de professores são reuniões destinadas ao aperfeiçoamento cultural e profissional daquelles que nellas tomam parte. Os resultados hão de ser certamente fecundos.

Umás destinam-se especificadamente ao aperfeiçoamento cultural da aquisição ou ampliação de conhecimentos ou correcção de conceitos: sobre a lingua materna; a literatura nacional; a historia da arte portugueza e histo-

ria patria; os problemas contemporaneos de interesse e engrandecimento nacional; o Imperio Colonial Portuguez e a razão de ser da sua integridade; as grandes invenções e progressos das sciencias; a hygiene individual e social; a moral social, tendo particularmente em vista a defesã dos institutos da familia e do Estado. Programma este de altos intuitos pelos assumptos e objectivos que nelle se enquadram.

Outras conferencias destinam-se especialmente ao aperfeiçoamento profissional. E nesta categoria se conglomam: todos os problemas relativos ao conhecimento da creança portugueza; a historia do ensino e em especial do ensino primario; interpretação da legislação vigente acerca dos serviços do ensino primario; problemas da educação; hygiene escolar, e methodos de ensino utilizaveis na escola primaria, segundo o seu objectivo nacional.

As primeiras têm o caracter de prelecção, e, portanto, sem serem sujeitas a discussão; as segundas, sob a fórma de theses, terão conclusões para serem discutidas. Cada conferencia é destinada aos professores de um ou mais conselhos, sendo conferentes professores ou inspectores.

Dentro em breve se começará a pôr em execução esta parte do programma traçado e portanto dentro em breve será requerida a vossa collaboraçã.

3.º — *Outros serviços* de orientação pedagogica, que a vós todos interessam, são as licções e cursos especiaes de aperfeiçoamento cultural e profissional, principio de alto beneficio pedagogico e que esperamos tambem pôr em execução com a experimentaçã de methodos pedagogicos e didacticos.

4.º — *Enquadrados nos serviços* de orientação pedagogica comprehendem-se ainda: os inqueritos acerca das condições do funcionamento e rendimento do ensino primario; a revisã da legislação e dos programmas de ensino; a elaboraçã de pontos-exemplos para exames; a escolha de livros e material didactico; o funcionamento da bibliotheca e museu do ensino primario (novo entre nós), e finalmente a publicaçã do *Boletim do Ensino Primario Official*,

onde certamente todos os principios que nos norteiam serão tratados com o carinho que merecem.

Vimos em traços largos o esboço do programma dos objectivos da orientação pedagogica. Mas quaes os *agentes* desses serviços? — o director geral do ensino, o director da repartiçã de educação physica, o inspector das escolas do magisterio, os inspectores orientadores, o director da bibliotheca e do museu pedagogico, os representantes dos professores das escolas do magisterio e dos professores primarios no Conselho Superior de Instruçã Publica, e finalmente, cooperam nos mesmos serviços os inspectores e sub-inspectores dos districtos e seus delegados nos conselhos e os directores de zonas e de escolas.

Cooperaçã de esforços

Somos, portanto, todos nós agentes dos serviços de orientação pedagogica, a começar pelo sr. director geral e a terminar nos srs. professores. Isto quer dizer que todos devemos estar integrados no mesmo ideal de renovar a escola para que produza o melhor que tem a produzir e eis a razão pela qual o nosso trabalho é, como já accentuei, um trabalho de cooperaçã.

Não querereis vós cooperar nesta obra? Não quereis partilhar connosco do mesmo ideal de aperfeiçoamento do que existe e de crear para futuro melhor do que encontramos?

Todo o individuo tem o dever moral de se aperfeiçoar e é essa a sua qualidade de pessoa, de individuo humano.

“Educa-te, si queres educar”, diz Lombardo Radice: melhora-te, si queres melhorar. Instrue-te, si queres instruir-te. Torna-te senhor de ti proprio si queres ter dominio sobre aquelles que ensinas. “Cada homem é educador de si mesmo. Cada alma é por definiçã educadora de si mesma e daquelles com quem vive em contacto. A educação por isso mesmo tem dois aspectos: purificaçã e elevaçã de si mesmo e apostolado”.

O professor tem de pensar na sua missã si quer com-

prehender-a. E não poderá amal-a si não a comprehender; como não será educador si não amar.

Em educação não ha o individuo isolado: ha communicação. E nunca pôde haver communicação efficaz onde não tiver falado a intelligencia, a razão de ser e a co-ração, isto é, o calor de agir.

II

Escola renovada

A nossa época é de transformações, e a tal ponto que ninguém sabe ainda até onde ellas vão.

Faz mais differença, disse um escriptor, a época actual da época proxima de ha trinta annos, do que esta da de Ramsés II do Egypto, muitos seculos antes de Christo.

Varios factores para isso têm contribuido — principalmente o desenvolvimento das sciencias. Mas a nossa época é, sob o ponto de vista social, bastante confusa, angustiosamente inquietante.

E' por isso que em todos os paizes os olhos se voltam para a mocidade, para a juventude que frequenta escolas, esperando-se que seja essa juventude que torne no futuro a sociedade melhor.

"As artes e as sciencias, diz Thorndike, servem ao bem-estar humano, ajudando o homem a transformar a sociedade, e elle proprio a si mesmo, para um estado melhor. E a palavra *educação* dirige-se precisamente aos elementos da sciencia e das artes que são concernentes a essa transformação".

O problema de maior acuidade é, portanto, o problema educativo.

Educar é transformar, aperfeiçoar, desenvolver; mas sobretudo crear uma disciplina interior. E' despertar, canalizar, dirigir energias, de tal modo que o individuo possa adaptar-se a todas as circumstancias de momento; possa enfrentar, subjugar, resolver as difficuldades que se lhe apresentem. Isto é que é fundamental em educação. A vida social adulta será tanto mais rica, como diz Rugg,

quanto melhor tenham sido desenvolvidas as capacidades creadoras em cada individuo.

A educação é função do educador, do ambiente e dos methodos e processos de ensino e do ideal que se tem em vista. Portanto, complexa no seu conjunto. Por isso mesmo, variados os conceitos quanto á finalidade da educação.

Na corrente predominante dos pensadores americanos a educação é a propria vida e não uma preparação para a vida (*education is life and not preparation for life*).

Evidentemente que não podemos pôr em duvida que a educação tenha poder modificador sobre o individuo e sobre a sociedade. Negam os scepticos o poder educativo sobre o individuo, porque para elles o character é essencialmente hereditario, inalteravel. Para alguns pensadores as tendencias de character preexistem á educação e esta transforma-as algumas vezes, mas não as cria. Para outros ainda não nascem com o individuo mas adquirem-se lentamente.

Theorias todas estas de exclusivismos falliveis. O que não podemos esquecer é que no ser humano ha a influencia de dois factores vitais: a hereditariedade e a variação individual. Por isso, diz Jonckheere: "A creança que recebemos na escola não é ella propria. Representa um longo passado e a sua vida actual é dominada pela dos seus antepassados. E differencia-se do seu vizinho não sómente pelas particularidades anatomicas e funcçionaes que a individualizam, mas tambem pela sua historia, que pôde ser muito differente da do seu vizinho".

Ha, pois, tendencias que a creança traz consigo. E isto importa ao educador porque o seu papel é, como diz Thorndike, o de favorecer as tendencias boas e de modificar, transformando-as, as más.

A educação não tem só a finalidade restricta de preparar a creança e o adolescente para a vida de adulto tal como ella é no presente, mas deve fazer do educando um agente do progresso social futuro.

Mas, si é certo que temos de educar a creança e o adolescente preparando-os para o futuro, devemos fazer essa

educação attendendo aos *interesses presentes* dos nossos educandos, isto é, tratando-os na sua qualidade de *crianças e de adolescentes*.

E é nisto que está a base de toda a educação moderna, na revolução paideotica da escola. Copérnico fez no século XVI a revolução astronómica, collocando o sol como centro do universo; a psychologia experimental fez da criança o centro de toda a actividade educativa.

Como diz, e muito espiritualmente, Saffert, a diferença entre a educação antiga e a educação moderna encontra-se na expressão latina: "magister latinam Joannem docuit". O verbo rege dois accusativos: "latinam" e "Joannem"; a educação antiga colloca "latinum", isto é, o *objecto de ensino* em primeiro logar; a educação moderna dá o primeiro logar a "Joannem", isto é, ao *sujeito do ensino*. Portanto, o mestre ensina a João o latim.

A nova technica de ensino faz da criança centro de gravidade da escola; a educação renovada é "paideotica", na expressão tão typica de Stanley Hall. Está neste conceito a renovação da escola.

Influenciados por estes principios, varias formulas educativas têm sido propostas, varias expressões correm mundo, muitas vezes mal interpretadas, como: escola activa, escolas novas, etc., destacando-se, todavia, tres grandes systemas de applicação scientifica largamente experimentados: o da sra. Montessori, o do dr. Decroly e o do dr. J. Dewey.

Em todos elles — embora a divergencia de origem na concepção de educação — ha um espirito renovador das technicas de ensino que visa a transformar a escola de passiva, receptiva, em activa e vitalista.

Vemos muitas vezes as expressões "escola nova" e "escola activa", consideradas como equivalentes. Não está certo. No conceito de escola nova ha uma idéa de systema educativo com determinada finalidade; escola activa é antes uma questão de technicas de ensino firmadas em bases scientificas.

O que precisamos, entre nós, não é propriamente de escolas novas, na accepção de systema; mas de renovar as

technicas de ensino, tornando activas as nossas escolas pelo espirito e pela pratica.

Vejamos então em ligeiro esboço qual o conceito da escola activa, as suas bases e objectivos.

Em geral, o conceito vulgarmente tomado de escola activa é um conceito errado, ou pelo menos um conceito incompleto. Toma-se pelo sentido lato de *movimento*, de *alegria*, de *barulho*, digamos assim, e de manifestações que tenham por base a applicação de trabalhos manuaes. Não é esse, porém, o seu significado funcional.

Que devemos então entender por *actividade*?

Socorro-me do meu antigo professor da Universidade de Genebra, o dr. Claparède, para responder.

Dois sentidos perfeitamente definidos se podem entender e se englobam no conceito de actividade: 1.º) Póde ser uma reacção que corresponde a uma necessidade que tem a sua origem num interesse suscitado no proprio individuo que actua. 2.º) Póde significar movimentação, expressão exterior, mobilização de energias, trabalho visível.

No primeiro caso oppõe-se á idéa de pressão exterior, de obediencia passiva, de indifferença ou repugnancia pelo trabalho. No segundo, oppõe-se á immobilidade, á idealização, ao ensino verbal passivo.

Só na primeira accepção é que actividade corresponde fundamentalmente a educação funcional. Um exemplo de uso corrente: a aula de gymnastica é uma aula movimentada; póde, no entanto, não ser activa com *interesse* do alumno que a executa.

A actividade no sentido de actuação não é o caracter sufficiente nem necessario do que convém entender por *escola activa*, si o espirito desta não se funda na vida, isto é, si não obedece ao principio do *interesse interior*. Póde o alumno estar movimentado e esse movimento não ter acção educativa.

"O espirito só se póde formar de dentro para fóra pela excitação de impulsos naturaes, que levam a agir e a apprehender". E este principio é a origem de toda a nova ori-

entação dos processos de ensino na chamada educação activa ou funcional.

Educação activa ou funcional é a que toma as *necessidades* da creança (necessidades de crescimento, de desenvolvimento physiologico e intellectual) e os seus interesses psychologicos como fulcro da actividade que se deseja despertar nella.

E' psychologicamente impossivel, diz John Dewey, provocar uma actividade sem qualquer especie de interesse.

A palavra *interesse* entra na vida corrente e na vida pedagogica com varios sentidos. Vulgarmente o interesse está ligado ao sentido de vida economica. Na pedagogia apparece em geral o interesse como expressão de lição attractante. Este conceito vem da escola herbartiana. Para Herbart o interesse tomava uma feição intellectualista; provinha dos sentidos despertados pelas cousas do mundo exterior. O professor preocupava-se, pois, em captar a attenção das creanças, por meio de cousas que despertassem a sua curiosidade. Dahi, o grande desenvolvimento dado ás chamadas "licções de cousas". Mas afinal é um engano. As licções de cousas são dispersivas e o interesse despertado por ellas é simplesmente momentaneo.

Ha outra especie de interesse de mais fecundos resultados para a pedagogia; é o "interesse psychologico" despertador de actividades espontaneas. Um interesse é sempre um symptoma de uma necessidade, ou de um desejo. E toda a actividade é sempre suscitada por uma necessidade. O que interessa ao educador é conhecer o feixe dos interesses psychologicos da vida infantil e a sua evolução com a edade.

Na escola antiga o professor encontrava-se na presença do *alumno para aprender*. Na escola activa encontra-se no meio de *creanças* para ajudar a desenvolver integralmente. Não se lhes transmittem conhecimentos; ajudam-se a elaborar esses conhecimentos conforme a possibilidade que têm de aprender.

E o que é que a creança póde aprender? O que estiver dentro dos seus interesses psychologicos, isto é, o que

fôr de harmonia com as suas tendencias, com a sua capacidade de acquisição.

Até aos sete annos as creanças adaptam as cousas a si mesmas. Dos sete aos doze adaptam-se ás exigencias das cousas. Dos sete aos doze annos é o periodo dos interesses especiaes e objectivos. Interessam-se pelos animaes, pela vida das plantas, pela jardinagem, por todas as fórmas de sciencias naturaes. Cessam de agir pelo prazer de agir: têm já um fim nas suas acções. Está em jogo a actividade de elaboração. As funções psychicas geraes já estão desenvolvidas. A sua actividade espontanea manifesta-se por meio de jogos. A creança gosta de movimento porque tem *necessidade* de desenvolver-se.

Escola activa é a que prepara, pois, um meio natural de a creança se desenvolver physica e intellectualmente.

Escola activa é a "tendencia para adaptar o ensino ás leis da psychologia infantil; determina portanto os *meios* dessa adaptação".

Não se póde fazer escola activa si o professor não estiver integrado nos principios do systema. Dar uma aula de trabalhos manuaes não é fazer propriamente escola activa. Só é activa ou funcional si esses trabalhos são a consequencia de um desejo, si correspondem a uma necessidade physica ou intellectual do desenvolvimento das creanças. Os trabalhos manuaes nas escolas constituem excellente auxilio da educação; mas são apenas uma parte technica da escola activa.

Todas as disciplinas podem ser ensinadas pondo em actividade as faculdades creadoras dos alumnos. Basta que utilizemos o meio tão simples como natural dos jogos educativos. "E' jogando que o individuo jovem se adextra para chegar a adulto". Os jogos educativos na escola não significam brinquedo; significam acção, isto é, trabalho productivo e alegre.

Uma lição de chorographia será passiva si nos limitarmos a mandar reproduzir a lista dos rios, por exemplo. Mas será activa si relacionarmos a "vida" do rio com a vida

local nos seus multiplos aspectos e si as creanças fizerem, procurarem o documentario para a sua lição, correspondendo ao desejo interior de saber e á necessidade biologica de agir.

Recordo neste momento alguns instantes de vida escolar que podem ser elucidativo commentario das minhas palavras. Vou cita-los.

Entre numa classe de uma escola de Genebra. Estavam algumas meninas no fundo do salão junto de uns vasos e de umas caixas; silenciosamente observavam e tomavam notas numas pequenas fichas. Approximei-me. Essas meninas faziam o estudo experimental da germinação das sementes de cereaes e legumes e diariamente tomavam as suas notas, para communicarem á classe, quando necessario, as suas conclusões. As outras meninas que faltavam nas carteiras tinham ido a uma fabrica proxima documentar-se sobre o emprego das fibras texteis na tecelagem.

Entre numa classe de uma escola de Milão. Muitas meninas e cada uma particularmente interessada no seu trabalho. Preparavam um herbario-documentario para a escola, com as plantas que tinham servido em lições anteriores de sciencias naturais. Entrei noutra classe (masculina). Os alumnos faziam um relatório, individual, dos ensinamentos colhidos num passeio escolar (applicação da geographia, da historia, da lingua materna e do desenho por meio da illustração). Tinham antes elaborado, em commum, o plano dessa excursão. Entrei noutra dependencia. Janelas fechadas; andámos em bicos de pés. Era o descanso dos mais pequenos; dormiam nas suas caminhas de lona.

Entre numa escola de um dos bairros pobres de Londres. Typo de escola ao ar livre. Mappas geographicos traçados sobre as paredes exteriores dos pavilhões. Era o momento do repouso. Os rapazitos, deitados nas suas camitas ligeiras de campanha, perfeitamente immobilizados, repousavam.

Em nenhum destes momentos lectivos recordados, e em pontos tão diversos da Europa, havia *barulho*, havia movimento intensivo. No emtanto, podemos affirmar que em

todos havia *escola activa*, até mesmo nas classes em que as creanças dormiam!

Porque escola activa ou funcional é aquella, como já ficou dito, em que as creanças encontram um meio natural de se desenvolverem physica e intellectualmente. A escola activa adapta o ensino ás leis da psychologia infantil; interessam-lhe os meios de realizar essa adaptação. Renova, por isso, as technicas de ensino.

Dentro das nossas escolas e até mesmo com a actual organização podemos e devemos fazer escola activa.

Ha quasi uma dezena de annos que o problema foi posto num dos congressos da *Société Pédagogique de Suisse Romande*. E tiraram-se essas mesmas conclusões. Mais do que isso; puzeram-nas em pratica.

Podemos resumil-as em breves palavras:

A actividade deve ser considerada como o primeiro factor de desenvolvimento. Póde ser espontanea e imposta; mas só a actividade espontanea é inteiramente educativa.

Em todos os trabalhos escolares a actividade deve ser baseada no interesse dos alumnos. O professor suscita esse interesse.

A escola activa póde ser realizada dentro da organização actual. Está baseada na transformação dos processos de ensino e numa nova comprehensão da educação por parte do professor. O professor não deve limitar a sua acção a ensinar; mas, sobretudo, a dirigir a investigação, a procura livre do alumno.

Vejamus como, dentro das nossas escolas, podemos fazer educação renovada e o mesmo que é dizer fazer escola activa.

Conhecer o alumno

1. — O que importa primeiramente ter em vista é que a creança não é um ser inferior nem um primitivo em relação ao adulto. Também não é um adulto em redução. É uma *unidade* que se vae creando e desenvolvendo sob a influencia principalmente dos jogos e da imitação.

É um ser específico, com regras próprias de crescimento subordinado a leis científicas, differindo do adulto sob o ponto de vista somático e mental.

Portanto, os métodos de trabalho não de ser próprios. Não é a creança que ha de subir até ao mestre, mas o mestre que desce até ella para a ensinar segundo a sua qualidade de creança, levando-a depois até adulto.

“A escola para a creança e não a creança para a escola”; portanto, o ensino deve ser feito consoante o potencial, a capacidade de cada uma.

Desenvolver energias

2. — Quando entra um alumno na escola devemos considerá-lo como um “todo”, como uma pessoa que é preciso educar, tendo em vista as suas tendencias, o seu modo de ser psychologico, a sua idade.

Como diz Stern, *pessoa* é uma totalidade concreta, com finalidade propria, que, apesar da multiplicidade das partes, constitue uma unidade real, substantiva, e que, como tal, apesar da multiplicidade de funções parciais, possui uma actividade propria unitaria, tendente a um fim. Por opposição a *pessoa*, a *cousa* não é uma totalidade, mas um agregado.

Para a pedagogia isto suppõe partir-se da creança, considerando-a como de algo com valor proprio, particular, com uma finalidade que ha de alcançar ella mesma. Na creança existe a tendencia ao aperfeiçoamento. Ao professor incumbe promover esse desenvolvimento, estimulando todas as funções.

Por isso mesmo que o professor não diga nunca na sua aula que o alumno B ou C “não dá nada”, “nunca faz cousa de geito”, “não se faz nada delle”, “é um anormal”; expressões estas que tanto ouvimos e que não exprimem a verdade quasi sempre. Em geral, chamam-se anormaes a creanças que são apenas *difficéis*, que não se sujeitam á disciplina imposta da escola passiva, e que têm muitas vezes intelligencia superior ao commum dos condiscipulos.

Essas phrases, essas expressões, provocam nas creanças duas especies de reacção: numas dá-se a revolta, noutras desenvolve-se o sentimento de inferioridade (segundo a psychoanalyse de Adler), que tão desastradas consequencias traz no futuro. Digamos antes: tu podes ir mais longe; tu podes modificar-te; aperfeiçoa-te mais!

Criemos optimistas e não deprimidos. Façamos da creança um ser que quer viver com alegria.

Iniciação escolar

3. — Quando as creanças entram pela primeira vez para a escola na 1.ª classe, não as abandonemos, não as deixemos entregues a si proprias. Acabam de passar por uma crise, vêm de uma phase de desenvolvimento physiologico e intellectual que é a passagem dos seis para os sete annos.

É preciso despertar-as, que é como quem diz acariçal-as, falar com ellas. E não lhes mettamos nas mãos, logo de entrada, instrumentos de trabalho, lapis ou pennas, ou livros, isto é, qualquer forma de licção systematizada. Deixemos que por uns dias se habituem ao meio e demos-lhes apenas exercicios preparatorios. Não se perde tempo; lucra-se. E dá-se cumprimento ás disposições dos programas que mandam fazer palestras educativas.

A creança nessa idade, e até aos oito annos, é *egocentrica* na maneira de pensar, isto é, deforma o mundo exterior, interpretando-o a seu modo. Fala com as cousas dando-lhes vida; parece sonhar.

Desse estado de egocentrismo sae-se pela conversa, natural ou provocada, pelas relações com as outras creanças, etc. Portanto, é necessario multiplicar as occasiões de pôr as creanças em contacto umas com as outras: jogos, exercicios collectivos de trabalhos manuaes, de calculo, de interpretações de historias, etc.

A creança nessa idade é *syncretica* quanto á percepção das cousas, isto é, vê tudo em globo, em conjunto, o todo antes das partes. E parece desenvolver-se, na maior parte dos casos, mais cedo a *visão* que a *audição*. Aprovei-

tem essas tendências quanto ao ensino inicial da leitura, apresentando ás creanças palavras normaes, que são um todo, que correspondem a objectos, a cousas que ellas conhecem. E irá só desse todo para as partes, isto é, das palavras para as syllabas e para as letras e não das letras para as syllabas e para as palavras.

Jogos

4. — actividade infantil manifesta-se espontaneamente por meio de *jogos*. Demos, pois, á infancia, jogos educativos. Mas si ha material proprio para tal ou tal jogo; si ha varios typos de jogos, que não podemos comprar porque a escola não tem recursos, que devemos fazer? Prepararemos nós proprios os jogos. Aproveitemos tudo aquillo que parece que não serve: chromos, estampas, reclamos, tampus de caixas com gravuras, revistas, jornaes. Entreguemos esse material, seleccionado ou não, ás creanças da 1.ª classe para ellas observarem, emquanto nós occupamos o tempo com os da 3.ª ou da 4.ª. E vejamos depois o resultado. Conversemos com ellas e veremos que grande mananciaal de principios e suggestões colhidas. Ahi temos a lição de linguagem indispensavel para augmento do vocabulario e correção da articulação.

Expressão do pensamento

5. — Attendamos a este principio importante da *observação*, seja em que classe fôr. Levemos as creanças a saber observar, condição indispensavel para bem raciocinar. Para isto, forneçamos-lhes elementos, desde o lapis que têm deante de si até aos objectos existentes fóra da escola.

Observar leva a ver com cuidado, a descobrir, a pensar, a raciocinar, e depois ao desejo de comunicação do pensamento, ao desejo de expressar o que se sentiu.

Essa expressão pôde ser, e deve ser, primeiro verbal, depois escripta. Portanto, aqui temos o caminho logico da redacção.

Desde que se pensou, desde que a um pensamento correspondeu uma phrase, ahi temos redacção, e portanto já na 1.ª classe se faz redacção — embora no sentido mais restricto do termo só desde a 2.ª classe em deante tenha o character systematizado que deve ter.

6. — Lembremo-nos — e isso é que é essencial — de que é preciso multiplicar as occasiões em que a creança fale para exprimir pensamentos e não para reproduzir listas de nomes de rios ou de serras, de verbos irregulares ou de ossos do esqueleto humano.

As creanças das nossas escolas vão muitas vezes a exame do 2.º grau sem saberem falar, isto é, sem saberem responder a uma pergunta fóra do estribilho da repetição apprendida. Outras vezes — quantas! — dizem-nos: "eu sei fazer (tal ou tal problema ou exercicio) mas não sei dizer".

Habitue-mos, pois, as creanças a falar e não as inundamos nós de palavras. A propria doutora Montessori o diz: os professores, em geral, inundam as creanças de palavras; são elles que falam e não as creanças.

Lembre-mos da expressão de Montesquieu, referindo-se ao professor: "Eu não quero que elle invente e fale só: eu quero que elle ouça o alumno falar por sua vez!"

7. — Mas a expressão de um pensamento não se realisa só pela palavra lida ou escripta, mas tambem pelo desenho.

E aqui temos uma modalidade a que attender. O desenho na escola primaria deixa de ser um trabalho só para a "4.ª classe" e para obedecer a um ponto de exame, mas para ser considerado como função psychologica e como tal deve ser utilizado logo desde a 1.ª classe como um grande auxiliar da iniciação da escripta e da leitura.

A escola primaria não é para fazer artistas, mas para *crear* e desenvolver o embryão de aptidões futuras. Dêem-se por isso ás creanças bastos motivos, pelo desenho livre, para o seu desenvolvimento integral.

Todo o ensino deve ser educativo, e portanto, na escola deve haver *realidade, verdade e actualidade*. Faça-

mos por isso o ensino das sciencias da natureza, isto é, da chorographia, da botanica, da zoologia, das sciencias dos phenomenos chimicos ou physicos, dentro da realidade e em situação total, isto é, relacionando-os, interpretando-os.

A chorographia ha de deixar de ser um descriptivo de rios, serras, lagos, cidades, para ser uma *resposta* da adaptação dos seres viventes ao meio geographico ambiente e principalmente á luta do ser humano para transformar em utilidade sua as forças e agentes naturaes da vida.

E assim nós teremos feito — nós faremos! — escola activa.

E só isto não basta. E' preciso fazer *escola portugueza*.

III

Escola portugueza

Não haverá particularismo nesta expressão? A escola não é a *escola* em qualquer paiz? E não ha de ter uma finalidade humana? A escola só é universal pelas technicas scientificas; é nacional pelos fins da educação.

Nós devemos fazer escola portugueza. E' essa finalidade bem estatuida no prefacio da nova reforma, a qual foi objecto desta conferencia. Diz-nos o legislador:

Uma instrucção sobria, mas solida, util e despretençiosa, protectora das virtudes que através dos seculos têm salvaguardado os interesses sociaes da Nação Portugueza, orientada no sentido e no conceito da familia e da Patria . . .

Desenvolvimento progressivo e integral das faculdades e correlativa aquisição dos conhecimentos indispensaveis para o futuro exercicio de todas as profissões ou para o proseguimento de estudos subsequentes por parte daquelles que se lhes destinem. Tornar-se a grande massa dos individuos normaes, ou quasi normaes, em unida-

des uteis ao convívio social e evitar que degenerem em pesos mortos, causas de entorpecimento ou embaraço para o progresso geral . . .

Orientação das intelligencias, em termos de conduzir os individuos á consciencia dos interesses geraes: da Nação, da região, do municipio ou da freguezia . . .

Eis, em summula, o que o Paiz tem o direito de esperar da sua escola primaria, renovada nos seus methodos e criteriosamente difundida a todas as populações.

Temos de dar resposta a este programma de trabalhos tão bem delineado na reforma. Temos de dar-lhe realidade. E só o podemos fazer com a cooperação de todos.

Fazer *escola portugueza renovada* é formar e fortalecer o caracter dos nossos alumnos para crearem uma personalidade propria.

E' desenvolver-lhes a intelligencia para que possam, por si, resolver as difficuldades que se lhes apresentem.

E' ensinar-lhes com amor e com verdade a historia nacional. E' fazer-lhes ver os liames profundos que ligam as gerações de hoje com o passado, e que um povo que tal passado tem encontra necessariamente energias para vencer as vicissitudes do presente e cumprir o seu destino do futuro.

E' fazer-lhes crear o sentido do valor do Paiz com o seu vasto Imperio Colonial, que temos o dever de conservar em extensão e ampliar em grandeza productiva e belleza moral.

E' despertar nos nossos alumnos um vivo interesse pelos actos de altruismo e de humanidade, tomando exemplos de que tão fertil é a historia patria.

E' dar-lhes technicas de pensamento e de expressão para que se tornem uteis a si proprios e aos seus concidadãos.

E' desenvolver nelles o espirito de alegria creadora e fecunda que os leve a encarar a vida com optimismo e as difficuldades com o desejo consciente de vencel-as.

E' despertal-os para as cousas bellas, para um ideal moral que procurem realizar na familia, na sociedade, na Nação.

E' despertar-lhes o espirito de aperfeiçoamento latente em cada um de nós — precisamente porque somos pessoas, porque somos individuos humanos — para que ao sahirem da escola tenham desejo de instruir-se mais e possam lembrar-se com carinho da escola e do professor primario, com quem adquiriram os primeiros instrumentos do saber.

E nós podemos fazer isto. Podemos e devemos.

Tendes nas vossas escolas estas palavras impressas, ditadas por um grande professor, o sr. dr. Oliveira Salazar:

"Demos á Nação optimismo, alegria, coragem, fé nos seus destinos; retemperemos a sua alma forte ao calor das grandes idéas e tomemos como lemma esta certeza inabalavel: Portugal pôde ser, si nós quizermos, uma prospera e grande nação".

Si nós, educadores, quizermos . . . (E os professores primarios portuguezes, dizem-nos os factos, nunca faltaram aonde sejam chamados pelos seus deveres!)

Si nós quizermos, elevaremos a escola, e, com ella, os destinos da Nação.

AUREA JUDITH DO AMARAL

Vida escolar em Minas Geraes

Pedimos aos srs. directores de estabelecimentos de ensino publico e particular (escolas isoladas, grupos escolares, escolas normaes e gymnasios) que nos forneçam, para serem publicadas, photographias (instantaneos, de preferencia) documentarias da vida escolar em nosso Estado.

Organização e educação do Brasil rural pelas colonias-escolas

(These apresentada ao Primeiro Congresso de Ensino Regional)

M. A. Teixeira de FREITAS

A população ruricola brasileira, é facto perfeitamente notorio, offerece um indice de "valencia" social e economica inícrivelmente baixo.

E' essa a resultante necessaria da triplíce incapacidade do nosso homem do campo, que não sabe e não pôde nem zelar pela sua saude, nem orientar productivamente o seu trabalho, nem dar á sua vida valores de civilização.

Quer isto dizer que o primordial dos nossos esforços de progresso deve ser no sentido de *integrar* a nacionalidade pela elevação do nivel sanitario, economico e social das suas populações sertanejas e praeiras.

Como, porém, realizar esse *desideratum*?

Para responder será preciso fixar primeiro este outro ponto: de que decorre *essencialmente* a triplíce deficiencia apontada?

A resposta a esta indagação preliminar impõe-se: da *dispersão* e da *deseducação*, ou seja seja de um "difficil" fundamental de "socialização".

Logo, o problema da civilização rural brasileira está posto em termos de *gravitação social*. Gravitação no plano material, — tendendo á condensação da massa demographica. Gravitação no plano espiritual, — ponto de partida para

o entrelaçamento de vontades, de intelligencias e de sentimentos.

Resolver tal problema, pois, outra cousa não será se não provocar o centripetismo social adequado, centripetismo que, contrabalançado harmonicamente por um centrifugismo anti-urbanístico, dê ao Brasil em pouco tempo a verdadeira formação agraria, diferenciada do arcabouço metropolitano, mas com elle firmemente articulada na equilibrada estruturação de um organismo social bem ordenado.

Para conseguil-o, muitos têm sido os alvitres suscitados.

Superficial e extensiva alphabetização; acção educativa profunda através das escolas ruraes; assistencia sanitaria generalizada; fomento intensivo das actividades ruraes; alargamento, ao maximo, da rede de communicacões; fixação, em colonias, dos habitantes ruraes dispersos, — são outros tantos remedios já lembrados e ensaiados.

Toda essa therapeutica, porém, tem acção unilateral. O emprego isolado de cada um dos recursos apontados será sempre innocuo, porque o peso dos factores negativos, permanecendo immoificado, sobrelevará sempre á acção benéfica por aquelle modo acaso acarretada.

Estradas têm chegado a innumeradas localidades sem lhes modificar em nada o rudimentarismo da vida social e economica. Postos de hygiene têm funcionado annos a fio em muitos municipios, mas sem lhes attenuar sensivelmente as deficiencias sociaes. As escolas, ou não conseguem atrahir, ou não retêm as creanças das populações ruraes; ou, então, a sua obra educativa, mesmo conscienciosamente exercida, não tem força para modificar o rythmo da vida sertaneja, porque a influencia negativa do lar acaba destruindo a influencia superficial e ephemera do professor. A distribuição de auxilios para fomentar o trabalho agricola e mesmo a sua assistencia directa, ou não conseguem attingir utilmente as populações necessitadas ou, si as attingem, em nada lhes aproveita, porque a vida economica dessas populações não está organizada, e a ignorancia, de par com difficulda-

des sem conta, annulla toda a iniciativa e toda a boa vontade do sertanejo humilde, perdido em um quasi deserto. E o esforço de colonização, á sua vez, ou não attinge os seus fins por não saber apresentar os attractivos capazes de conseguir o deslocamento e a nova fixação do sertanejo, ou dá a este apenas uma nova moldura ao quadro de miseria em que vegeta, por isso que tal esforço só visa unilateralmente a approximação material das familias sem realizar sobre ellas a socialização integral que se requer.

Junte-se á capacidade congenita e comprovada desses recursos a impossibilidade em que está a Nação de tental-os sequer a fundo e com verdadeiro espirito de justiça social.

Será facil, assim, assentar que:

1.º — A socialização a que cumpre attrahir as populações ruraes ha de ter um sentido integral, visando a um só tempo: por um lado, a condensação demographica, em termos de uma approximação de familias, isto é, respeitando a integridade dos lares, e na justa medida de uma adequada organização rural; por outro lado, a obra educativa capaz de proporcionar aos individuos as *aptidões pessoais* e as *possibilidades sociaes* indispensaveis para a plena realização dos seus destinos humanos e civicos.

2.º — Não sendo, entretanto, possivel, tentar esse esforço tambem totalitariamente no aspecto de sua extensão, ha de elle ser realizado sob a inspiração de um profundo sentimento de justiça social, tanto vale dizer, através de uma rede de pontos de acção em condições de cobrir equitativamente todo o territorio patrio, mas em funcção tambem do volume das massas, assistir e resgatar.

Do que fica dito, ressaltam as seguintes conclusões:

1.º — A obra de socialização a que cumpre submeter as nossas dispersas e infelizes populações ruraes deve ter um sentido integral, visando a um só tempo a *condensação demographica* e a regeneração do homem pela *assistencia educativa*, integrada com a *assistencia sanitaria* e a *assistencia economica*.

2.º — A condensação demographica, porém, deve visar a effectiva *ruralização*, como contrapeso e remedio ao deformado e exaggerado *urbanismo* que nos infelicitá. E essa condensação só poderá ser feita em termos da conveniente aproximação ou avizinhamento das familias e da sua adequada vinculação á gleba pelo direito de propriedade plena e pela posse dos meios para explorá-la utilmente.

3.º — Por outro lado, a assistencia educativa não ha de dirigir-se apenas aos infantes ou mesmo tambem aos adolescentes, mas sim, a todos os individuos, e de modo a não dissociar a familia e sim integral-a no seu destino, constituindo, portanto, uma obra de educação dos individuos na *familia*, ou mais rigorosamente, de educação *da propria familia*. E consequentemente tal assistencia ha de enender-se no sentido mais lato possível, abrangendo em seu conceito toda a instrução necessaria ao meneio da vida agricola, á defesa da saúde e ao exercicio dos direitos e deveres da cidadania, e mais ainda a obra educativa propriamente dita, que orientará os espiritos assim esclarecidos para a ascensão social e moral a que podem e devem aspirar todos os cidadãos de uma collectividade, quaesquer que sejam as condições de aptidão pessoal, de vida e de fortuna.

4.º — Compreendida nestes termos a "socialização", de que carecem as populações rurais brasileiras, é obvio que, emprehendê-la, importa em realizar, simultanea e conjugadamente, *obra de colonização e obra de educação*. Mas tambem é claro que tal esforço, para que offereça rapidos resultados e possa em pouco tempo beneficiar a toda a collectividade, — já que se não poderia tentá-lo extensivamente de uma só vez, — precisa desenvolver-se em duas etapas, a primeira visando o minimo de educação global e previa para os fins de util cooperação social, e a segunda, a definitiva colonização, com o iterativo prolongamento da educação, mas já então orientada esta preferentemente, segundo seus rumos normaes, para o melhor preparo das novas gerações, então sem mais o risco nem de dissociar-as das gerações anteriores nem de ver annullados os beneficios da obra esco-

lar pela acção retrograda e negativa de um defeituoso ambiente familiar.

5.º — Estes dois objectivos exigem evidentemente:

1.º — Como nucleos de preparação intensiva e rapida dos grupos successivos de familias chamadas aos beneficios da assistencia regeneradora — as "colonias-escolas".

2.º — Como meio de expansão e fixação da obra socializante levada a effecto nas "colonias-escolas" — as "colonias agricolas modelo", isto é, os organismos coloniales autônomos que em torno áquellas se forem creando e expandindo como instituições typicas, de feição definitiva, para a organização do meio rural brasileiro no seu aspecto de "socialização" das respectivas populações.

6.º — As colonias escolas, portanto, dada a sua finalidade, como nucleos, pontos de apoio e centros de irradiação do movimento de "socialização" racional do Brasil rural, hão de ter as seguintes características:

1.º — Destinam-se a "contractar" por um anno todos os individuos, adolescentes e adultos, de um e de outro sexo, de umas tantas familias rurais da respectiva região, retiradas de preferencia dos mais baixos niveis sociaes, afim de, saneando-as e higienizando-as previamente, localizá-las na séde do estabelecimento, em habitações rurais modestas mas estylizadas e providas do minimo de conforto indispensavel á moradia humana, e occupar os "contractados" rotativa e adequadamente ás condições individuaes, em todas as fainas agricolas, zootecnicas, industrias, commerciaes, administrativas, sanitarias e sociaes da colonia, com a finalidade de instruí-los, alargar-lhes a comprehensão da vida, adextral-os e educal-os, tendo em vista suas autonomas actividades futuras como pequenos proprietarios agricolas e cidadãos perfeitamente aptos á vida social.

2.º — Devem objectivar, concomitantemente, o enriquecimento desse tirocinio intensivo com um trabalho educativo especifico segundo technicas e methodos apropriados, em perfeito regime de "escola activa".

3.º — Utilizarão tambem simultaneamente, como recurso educativo, a pratica intensa do cooperativismo e das

actividades propriamente sociaes (religiosas, culturaes, desportivas, recreativas, etc.), e ainda do regime de communi-
dade, durante o estagio de iniciação, para todas as modal-
dades de conveniencia não incompativeis com a conservação
fundamental da vida de familia.

4.° — Terão de desenvolver tambem o espirito de ini-
ciativa e de auto-governo, pela adjudicação a cada familia
de um pequeno lote annexo á respectiva moradia, para ex-
ploração por conta e deliberação proprias, mas sob direcção
technica e educativa conveniente.

5.° — Facilitarão ainda aos internados a apprendiza-
gem da pratica das relações economicas ruraes, pelo estimu-
lo á liberdade, apenas ligeiramente guiada, de negociar, tran-
sagir, manejar o dinheiro e o credito, etc.

6.° — Hão de iniciar, finalmente, a educação das cre-
anças das "familias-alumnas" em organização capaz de as-
sistil-as de maneira tal que fique o dia livre ao elemento fe-
minino da colonia para as tarefas através das quaes tenha
elle tambem de fazer o seu adextramento e a sua educação.

7.° — Para realizar a segunda etapa da obra de so-
cialização a que se destinam, as colonias-escolas devem estar
aptas a fixar os egressos do seu internato *sui-generis*, res-
peitada sempre a unidade familiar, em área circumvizinha,
ou proxima, mediante o seguinte programma:

1.° — Saneamento previo dessa área e seu loteamento
em proporções adequadas para ser distribuida a baixo pre-
ço e mediante pagamento a longo prazo, aos colonos "for-
mados".

2.° — Abertura, a cada familia, de um credito, a ser
utilizado de preferencia em fornecimentos necessarios á
instalação e custeio das pequenas propriedades a serem
"abertas".

3.° — Orientação de todo o trabalho rural a se desen-
volver em torno de cada colonia-escola, em ordem a lhe pro-
mover a racionalização e a adequa-o ás condicionantes do
meio e ás exigencias dos mercados.

4.° — Assistencia sanitaria desdobrada a toda a popu-
lação da colonia em formação.

5.° — Continuação da assistencia educativa directa ás
creanças e adolescentes das familias ex-internadas.

6.° — Centralização provisoria, emquanto não inte-
grada a vida social da collectividade, dos serviços destinados
a facilitar a boa commercialização dos productos da colonia.

7.° — Assistencia geral, de finalidade ordenatriz da
vida social e civica da nova comunidade.

Nota final — O thema deste estudo foi originariamente
desenvolvido na conferencia, cujo texto vae annexo, pronun-
ciada na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, em 6 de
março de 1934, suggerindo-lhe a iniciativa da criação da pri-
meira colonia-escola no municipio de Remanso, no Estado
da Bahia.

M. A. TEIXEIRA DE FREITAS

PEDIMOS PERMUTA ÁS PUBLICA-
ÇÕES CONGENERES DOS ESTADOS
E DO ESTRANGEIRO

Tendencias recentes na educação dos anormaes

Christine F. INGRAM
(Inspectora do Departamento de Educação Especial
da cidade de Rochester, Estado de Nova York)

A educação das creanças que soffrem de defeitos phisicos e mentaes constitue uma phase relativamente nova da instrucção nos Estados Unidos, facto esse que percebemos claramente quando nos detemos para considerar que foi só em 1896, ha menos de quarenta annos, que se estabeleceu a primeira classe para creanças mentalmente deficientes, em Providence, Rhode Island, e que as classes especiaes para essas creanças só foram iniciadas em Nova York em 1900. A partir de então têm augmentado as facilidades para os deficientes mentaes, e bem assim para varios grupos de deficientes phisicos, de maneira que hoje em dia 26 Estados do paiz têm promulgado leis estabelecendo classes para um ou mais dos diversos typos de creanças deficientes.

Surge agora a pergunta: Quaes são as recentes tendencias na educação das creanças phisica e mentalmente deficientes? Nesse ponto devo dizer que as minhas asseverações e conclusões acham-se necessariamente influenciadas pelos progressos que tenho observado no systema escolar com o qual me acho ligada e com os systemas escolares dos estabelecimentos que tenho visitado.

Não se póde deixar de reconhecer que as providencias no sentido da educação dos deficientes mentaes e dos diversos typos de incapacitados phisicos em toda a parte do paiz, estão muito longe de adequadas, e que muitas das nossas collectividades não estão ainda fazendo frente a esta necessi-

dade. Portanto, me é grato dizer que nos systemas predominantes nas escolas progressivas tem-se notado certa tendencia no sentido de fazer frente ao problema.

Uma tendencia significativa é que esse ensino especial já não é considerado como um programma aparte, independente do destinado ao alumno normal, mas reconhecido como uma parte integral do programma escolar, exigindo a mesma consideração e merecendo a mesma esclarecida atenção e apoio por parte do superintendente escolar, do director, do inspector e do professor, que o programma destinado ao alumno normal. Este reconhecimento não existia no principio, porque o ensino especial em suas primeiras tentativas de attender ás necessidades das creanças deficientes, sahiava as diferenças individuaes, e dedicava-se principalmente ao bem-estar e desenvolvimento phisico, ao desenvolvimento de character e personalidade, ao ajustamento individual, encarecendo o valor da experiencia "pratica" ou "constructiva" e pouco ligando ás materias tradicionaes de estudo. Essa diferença na maneira de encarar a situação em breve estabeleceu um verdadeiro abysmo entre o ensino que se ministrava aos anormaes e o que se ministrava aos normaes, continuando estes ultimos ainda sob o dominio da instrucção collectiva e as materias tradicionaes de ensino.

A primeira tendencia, pois, a que desejo chamar a attenção é essa, no sentido de reconhecer que a educação para as creanças mental ou phisicamente deficientes deve ter o mesmo proposito fundamental que a educação para as normaes, e que deve ser ministrada muito em commum com a educação destas. O objectivo da instrucção no caso de todas as creanças, sejam ellas subnormaes, normaes ou supernormaes — é o de proporcionar a cada uma o mais amplo desenvolvimento que seja capaz de receber.

Consiste no desenvolvimento do individuo até um ponto maximo, de modo que possa gozar, partilhar e contribuir nas actividades constructivas da vida. Segue-se, pois, que a educação, seja para creanças normaes ou para anormaes, deve começar por proporcionar um meio em que a creança

possa se desenvolver até o limite de suas capacidades. A medida que a educação, ao invés de ser para um grupo escolhido, se converta em educação para todas as crianças, manifestam-se logo certas evoluções significativas que põem em relação mais íntima a educação das crianças normaes com a das anormaes.

Quaes são algumas destas novas e significativas evoluções? Passarei a mencioná-las brevemente, sem tratar de maneira alguma de dispô-las na ordem de sua importancia. A primeira destas evoluções é o reconhecimento das diferenças individuais, circumstancia essa que exige que se tome em conta a capacidade inacta da criança para aprender, o meio ambiente em que ella se tenha desenvolvido, e a experiencia educativa anterior, afim de que esses elementos sirvam de auxilio no desenvolvimento maximo de suas aptidões.

A segunda evolução é a que diz respeito aos professores visitantes, movimento esse que tem demonstrado a necessidade que existe de interpretar a conducta escolar á luz da vida do lar, e do meio ambiente que rodeia a criança nas horas que passa fóra da escola, e de procurar ajustar taes condições.

A terceira refere-se á hygiene mental, movimento que tem suggerido a necessidade que existe de prover o desenvolvimento e conservação do equilibrio emotivo e da saude mental.

A quarta é a revisão do plano de estudos e das practicas activas, movimento esse que tem feito resaltar a necessidade de ensinar as crianças a viver, a ser activas e não passivas em assumptos de aprendizagem, assim como a importancia que têm as actividades physicas, emotivas, sociaes e mentaes, e a necessidade de differenciar os planos de estudos de tal maneira que se adaptem ás diferentes capacidades e aos diferentes methodos de vida.

A quinta é a crescente importancia que se vae dando á educação sanitaria a partir da guerra mundial.

Como resultado desses adiantamentos, os educadores têm alcançado uma maior comprehensão da criança, consi-

derada individualmente. O ensino colectivo e os estudos tradicionaes nos cursos escolares estão sendo substituidos por planos de estudos e methodos que permitem levar a cabo o desenvolvimento e os ajustamentos individuaes. As escolas progressivas estão empenhadas em comprehender a criança e em proporcionar-lhe um programma que lhe permita um desenvolvimento completo.

Que significa isso em se tratando de classes especiaes? Significa que todos os inspectores e professores progressistas, seja nas classes especiaes ou nas classes regulares, contam hoje em dia com uma premissa fundamental — a de entender a criança e proporcionar-lhe o ambiente mais apropriado para o seu completo desenvolvimento e progresso. Como resultado disso, o ensino das crianças anormaes não se considera como sendo uma cousa a parte, ou como constituindo alguma cousa diferente, senão como uma oportunidade que se lhes offerece de contar com os mesmos meios para desenvolvimento que as crianças normaes, e, embora a incapacidade de que soffram possa requerer um material de ensino especial que lhes permita adaptar-se ao programma de estudos, os principios fundamentaes que motivam o plano educativo são os mesmos.

Os de nós que nos dedicamos ao ensino especial temos muito que aprender e muito que ensinar no systema escolar ao qual nos achamos ligados. A classe especial deverá ser uma parte integrante da escola em que está estabelecida, e a escola especial é uma parte integrante do systema escolar. Nossas normas e nossos programmas para todas as crianças devem caminhar par a par com os melhores principios aceitos relativamente ao desenvolvimento da criança, plano de estudos e methodos.

Referindo-nos ao nosso trabalho de educação especial na cidade de Rochester, pôde-se dizer que nos ultimos cinco annos, um dos maiores estimulos que temos tido é o notavel interesse e cooperação que os superintendentes, chefes de departamento e directores de escola têm demonstrado no nosso trabalho e o auxilio constructivo que, em resultado disso, nos

têm prestado. Alguns directores de escola têm formado parte dos nossos comités de plano de estudos.

O departamento encarregado das provas ou ensaios a serem applicados, tanto no trabalho de programma como no de investigação, está prestando o seu auxilio na preparação de provas para classes especiaes, dedicando aos resultados destes o mesmo estudo estatístico que se dedica a todos os outros ensaios de investigação. Em uma investigação abrangendo toda a cidade no intuito de examinar os ouvidos e escolher as creanças que devem fazer parte das classes de leitura labial, a cooperação dos directores de escola e dos professores tem sido um elemento vital e necessario.

E', pois, muito animador notar que existe uma tendencia sempre crescente por parte do pessoal escolar em geral de reconhecer as finalidades e os valores que o ensino especial tem em commum com o ensino ministrado ás creanças normaes, e de se compenetrar do facto que sómente por meio da comprehensão e a cooperação dentro de um systema dado, é que se podem obter os melhores resultados, tanto para creanças normaes como para anormaes.

A segunda tendencia é aquella mediante a qual as classes especiaes vão se convertendo cada vez mais em agencias dedicadas ao serviço dos grupos particulares para os quaes foram creados. No passado, muita creança normal, preguiçosa ou retardada, era passada para as classes especiaes estabelecidas para os anormaes, por ser considerada incorrigivel ou como constituindo um fracasso do ponto de vista escolar. De vez em quando uma creança de audição imperfeita, que se mostrava alheia aos estudos ou que começava a se atrasar nas aulas, era igualmente passada para a classe dos anormaes.

A' medida que se avança no estudo das creanças, que as condições physicas vão sendo objecto de melhor tratamento, melhor comprehensão, que os professores estejam mais bem preparados para comprehender cada creança e para reconhecer os impedimentos que tenham tolhido os seus primeiros annos de existencia, e que os programmas escola-

res regulares se tornem menos rigidos e mais flexiveis para fazer frente ás necessidades individuaes, acontecerá que muita creança normal indifferente ou preguiçosa, ou possuindo um defeito physico secundario, terá ensejo de receber durante os seus primeiros annos de escola a orientação e a attenção necessarias para evitar serios atrasos ou embarços.

Consideremos, por exemplo, uma creança de seis annos com um Q. I. de 80, que comece a ler aos seis annos, e que, porque a sua mentalidade ainda não se acha sufficientemente desenvolvida para apreciar o que lê, toma aversão á leitura, do que resulta uma falta de aptidão para progredir na leitura a ponto de ficar mais ou menos estacionaria nas aulas inferiores até á idade de 10 ou 11 annos, visto que essa deficiencia na leitura affecta todas as demais materias de estudo e a conducta mesmo do alumno.

No passado essa creança poderia facilmente ir parar em alguma classe especial. Hoje em dia, as provas opportunas e as investigações dos professores dão em resultado proporcionar a este typo de creanças experiencias infantis preparatorias para a leitura, até que estejam mentalmente capazes de começar a ler. O programma todo da creança é organizado de modo a obedecer uma apprendizagem lenta, com o que se obtém resultados, exitos e ajustes satisfatorios. Estas creanças não necessitam de ser collocadas em nenhuma escola especial. Consideremos agora a creança que antigamente padecia de uma leve surdez, a qual, negligenciada até assumir proporções de gravidade, chegava a lhe causar serios atrasos nos estudos.

Hoje o que acontece é que a surdez é reconhecida e tratada logo no principio e que na sala de aula a creança é collocada em um dos melhores logares do ponto de vista de acustica. Em alguns casos a surdez vae melhorando e a creança se ajusta satisfatoriamente sem a necessidade de leitura labial. Si a surdez augmenta a ponto de tornar necessaria tal medida, a creança recebe instrução em leitura labial afim de auxiliá-la a acompanhar a classe. O programma de actividades hoje em voga nas aulas seriadas, e que proporciona

á creança maior liberdade para se dedicar a assumptos que se harmonizam com os seus interesses e aptidões e que permite apartar da rigidez que outrora estabelecia uma mesma norma de aquisições para todas as creanças, crêa uma situação em que as creanças vagarosas terão ensejo de progredir com exito.

Indubitavelmente, haverá sempre necessidade de classes especiaes para as creanças que padeçam de graves defeitos physicos ou mentaes, ou de ambos, mas não resta duvida que o estudo cuidadoso da creança e a direcção da mesma conforme acima se suggere, demonstram o que os systemas progressivos estão fazendo para descobrir e ajudar o ajustamento opportuno das incapacidades secundarias, evitando assim os males e serios prejuizos posteriores que possam exigir ulteriormente que o ensino tenha de ser administrado em classe especial.

Esta segunda tendencia, baseia-se, pois, na selecção de candidatos mais apropriados para as classes especiaes, tendencia que se vae desenvolvendo em consequencia de exames medicos mais cuidadosos, programmas escolares mais bem adaptados a cada creança em particular desde o inicio de sua carreira escolar.

Antes de passar adeante conviria dedicar alguma atencção ao assumpto da prevençao, visto que a prevençao se acha tão intimamente ligada com o assumpto ora em discussão. A providencia de tratar cedo do *exame, estudo e tratamento adequados* da creança, quer se trate de defeitos mentaes, quer physicos, diminue os efeitos prejudiciaes da lesão. Na cidade de Rochester o Departamento de Educaçao Especial segue, até onde possivel, um programma de natureza preventiva. O nosso programma para a conservaçao do ouvido e para o tratamento da surdez é typico da classe de programmas que preceituamos. A seguinte exposiçao foi tomada de um relatório publicado pelo dr. Bock, otologista da Junta de Educaçao da cidade de Rochester:

A Junta Escolar de Rochester foi a primeira no paiz que reconheceu no ensino o problema da surdez, que fez um estudo pratico desse defeito, que tratou de abrandar as cargas educativas que

pesavam sobre as creanças de audiçao imperfeita existentes em sua jurisdicção, e ao mesmo tempo estabelecer um systema de prevençao medica, providencias essas que estão diminuindo a ameaça da surdez entre as creanças da collectividade.

Póde-se dizer sem medo de errar que quasi sem excepção todos os casos de surdez que se apresentam nas creanças de pouca idade são resultado da ignorancia e do descuido, e que, portanto, poderiam ser evitados.

Nas escolas da cidade de Rochester, Estado de Nova York, temos desenvolvido um systema de accordo com o qual cada alumno, desde o segundo grau até completar o curso da escola preparatoria (high school), recebe um exame dos ouvidos ao menos uma vez em cada dois annos. Em cada anno escolar faz-se um exame de todos os alumnos novos procedentes dos jardins de infancia e de outras escolas nas quaes não se pratica este systema. Para as creanças que tenham completado o segundo anno escolar, utilizamos o audiometro 4A. A's creanças menores que não tenham alcançado esse grau escolar não se póde applicar a prova de audiçao collectiva, mas quando, ao fazer o exame otologico dessas creanças encontramos condições que nos façam suspeitar qualquer defeito de audiçao, fazemos uma prova individual com o audiometro.

Qualquer creança que accuse perda auditiva de nove por cento, é submettida á prova auditiva ao menos uma vez por anno, e no caso de se achar em tratamento, é examinada com maior frequencia para se poder constatar os progressos obtidos com o tratamento. Tratamos ao mesmo tempo de examinar de novo as creanças que voltam á escola depois de ter estado doentes com febre escarlantina, sarampo ou resfriados em que se tenha apresentado qualquer complicação no ouvido.

As creanças que accusam uma perda auditiva maior de 9 por cento recebem um lugar de preferencia na aula, afim de poderem aproveitar o mais possivel a faculdade auditiva que lhes resta. Si, ao examinar os ouvidos, se nota uma perda auditiva em ambos os ouvidos de 15 por cento, ou si a creança encontra alguma difficuldade em continuar a progredir nos seus estudos, procede-se a ministrarlhe instrucção em leitura labial . . .

Para evitar a repetição de cursos, acompanha-se de perto o progresso escolar de cada alumno que padeça de surdez, e nos casos em que seja necessario, trata-se de fornecer-lhes instrucção individual para impedir o mais possivel que se atrazem nas classes . . .

Quando as creanças requerem tratamento medico são enviadas ao seu proprio medico especialista em ouvidos, ou a qualquer das clinicas dos hospitaes em que quaes tenhamos ajustado o seu tratamento. Os casos novos ou agudos são levados primeiro ao conheci-

mento da Clinica para a Prevenção de Surdez, que funciona de accordo com a norma e os programmas escolares . . .

No anno passado uma commissão chefiada pelo Director do Departamento de Educação Especial fez estudos tendentes a formular um plano de investigações para a conservação da vista, os quaes abrangeram todo o systema escolar, da mesma fórma que as investigações sobre os defeitos auditivos. Resolveu-se então convidar uma das senhoras pertencentes á Sociedade Nacional para a Conservação da Vista, para se pôr em contacto com alguns grupos escolares. Procedeu-se em seguida a despertar o interesse da Junta de Saude, das clinicas dos hospitaes, de alguns oculistas e de varios organismos locais. Isto feito, traçaram-se alguns planos, mas, devido ás condições economicas e a certos outros elementos, não tem sido possível pôr em pratica ainda um plano amplo que abranja toda a cidade. Todavia, existe já um começo, e é de esperar que se possa organizar um plano pratico em um futuro proximo. Qualquer programma progressista e efficiente em educação especial deverá dirigir a maior parte dos seus esforços ao trabalho de prevenção.

Até agora tem-se tratado quasi que exclusivamente das tendencias geraes no campo da educação especializada. Os professores nas salas de aula interessam-se principalmente nas tendencias especificas que affectam as praticas escolares.

Neste ultimo campo a tendencia que merece especial menção é a que se refere aos contactos sociaes dos alumnos das classes especiaes com os das classes dos normaes . . . Precisamos reconhecer e realçar cada vez mais as semelhanças que existem entre as creanças normaes e as anormaes, e tratar de reduzir ao minimo as diffrenças. Já se passou o tempo em que a creança anormal era objecto de compaixão, sendo protegida e separada do contacto com as creanças normaes, por ser tida em conta de diferente das outras. Hoje, reconhecemos que lhe é necessario conviver com outras creanças, participar em suas actividades, afim de poder se adaptar o mais possível á situação normal e bem assim descobrir as aptidões que possui.

Nossos alumnos estão participando cada vez mais nas actividades escolares e nas da collectividade inteira. Tomam parte nas reuniões, nos differentes comités, nos concursos de saude, protecção, prevenção de incendios, etc. Os alumnos matriculados nas classes de conservação da vista e nas de conservação do ouvido assistem ao maior numero possível de classes nas aulas dos alumnos normaes. Todas essas oportunidades servem para fomentar um espirito de cooperação, respeito proprio, e confiança propria.

A segunda tendencia nesse campo refere-se á crescente importancia que se vae dando ás *experiencias das creanças*. Os exercicios e deveres escolares vão se revivificando devido ao novo elemento de experiencia propria nelles abrangidos, elemento esse de grande importancia no ensinar a creança deficiente a comprehender o seu ambiente e a se desenvolver amplamente em relação com o mesmo. Por exemplo, no passado tratava-se de fazer com que os retardados mentaes se adaptassem praticamente á leitura, orthographia, etc., da mesma fórma que os normaes. Mas hoje, quer se trate de anormaes physicos, quer mentaes, interessamo-nos primordialmente naquelles requisitos que a creança precisa saber para solucionar os problemas vitaes relacionados com a saude, a escola, as sciencias, o lar e a collectividade. Por exemplo: De onde vêm os generos que compramos nos armazens? Que posso fazer para augmentar o meu peso? Porque será que é mais economico envasilhar conservas em casa do que compral-as já acondicionadas em latas? Como poderemos alimentar os passaros que permanecem nos nossos campos durante o inverno? Como obtém os jornaes as informações meteorologicas que publicam diariamente?

No processo da obtenção das respostas a estas perguntas, surgem muitas actividades em que a creança tem ensejo de trabalhar praticamente para o fim desejado, entre as quaes: fazer excursões, colligir informações, escrever cartas, calcular custos, formular regras, fazer annotações, idear modelos, etc.

A terceira tendencia neste mesmo campo da sala de

aula, acha-se estreitamente ligada com a segunda e refere-se á revivificação da chamada "obra de mão" ou trabalho manual. Esse trabalho adquire nova significação nas aulas especiaes. Ahí, deixa de ser trabalho manual destinado a adextrar as mãos, passando a ser o desenvolvimento das technicas manuaes por meio das quaes o menino ou a menina exprime o proposito em que se acha empenhado.

Quando o dia escolar é sufficientemente provido dessa especie de experiencia, o alumno encontra sempre ampla oportunidade para expressar-se conscientemente com as mãos. Como um exemplo disso vem a proposito citar um caso que me occorre de uma classe que, no anno passado, se achava occupada no estudo de vestuarios e tecidos. Depois de uma visita ao museu para ver os antigos teares e rodas de fiar, um dos meninos resolveu construir uma roda de fiar de tamanho natural. Primeiro tratou de obter uma gravura que lhe servisse de orientação, depois fez outra visita ao museu, com o fim de comparar o seu trabalho com o original.

Um outro menino ficou interessado no assumpto e tratou de fazer duas rodas de fiar pequenas. Um algodão do Estado do Mississippi forneceu a idéa de se construir um algodão em miniatura em uma das bancas existentes na escola para fins de experimentação, trabalho esse que exigiu investigações relativamente á construção de casas para operarios, armazens de deposito, engenhos, caminhões, guindastes, para carregamento, catraias, botes, etc.

Os conhecimentos obtidos pelo alumno nesse classe de trabalho, em que elle emprega a sua propria iniciativa na construção do objecto, são muito differentes dos que obtiera copiando um modelo do objecto sob a fiscalização immediata do professor. Alguns exemplos de trabalhos manuaes feitos sob a iniciativa do alumno, encontram-se na construção de instrumentos para a banda escolar, construção de um estrado para engraxar sapatos para o uso dos alumnos da classe, instalação de uma agencia do correio, construção de uma estação ferroviaria, levantamento de um mappa pictorico da cidade.

A quarta tendencia nesse sentido é a que se relaciona com as provas do crescimento e desenvolvimento das creanças anormaes, com respeito aos fins que nos propomos lograr. As provas uniformizadas servem para nos mostrar o grau de adeantamento alcançado pela creança nos estudos basicos, mas pouco auxilio nos prestam quando tratamos de julgar até que ponto estamos ajudando a creança a fazer frente ás situações praticas. A este respeito temos dado os primeiros passos na cidade de Rochester. Tempo preparado provas destinadas a experimentar a habilidade do alumno para seguir direcções, ler signaes, ler jornaes, ensaiar situações envolvendo numeros na experiencia diaria da creança, e para descobrir os conhecimentos que possua relativamente á collectividade em que vive, aos alimentos, ao abrigo e á roupa. As provas são muito simples, representando apenas um inicio, mas destinam-se especialmente a ensaiar resultados praticos.

Estamos perfeitamente compenetrados da necessidade que ha de empregar provas objectivas com o fim de medir os progressos obtidos pelo alumno nas aptidões e formações de habitos. Temos a esperanca de que em breve chegará o tempo em que todo o desenvolvimento das creanças possa ser medido e aquilatado de uma maneira mais adequada do que na actualidade. . .

Em tão limitado espaço, foi necessario, naturalmente, omitir muita cousa, mas concluirei dizendo que nestes dias de economia, a educação especial acha-se sujeita a um severo escrutinio. Ella terá de provar cabalmente o valor do seu trabalho e a sua capacidade para proporcionar á creança deficiente maior somma de alegria e satisfação no desempenho das actividades da vida, assim evitando muita falta de ajustamento, muita delinquencia, muita pobreza, e desamparo, resultantes do desleixo no que respeita á educação dos anormaes.

Como estamos decididamente entregues a esta tarefa, acceitaremos as novas tendencias que se apresentarem e esforçar-nos-emos por desenvolver todas as que possam contribuir a melhorar a educação das creanças anormaes. . .

Centro Internacional de Educação Ethnica

(Comunicado da Directoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação do Ministerio da Educação e Saude Publica).

A nossa Embaixada em Roma solicita, por intermedio do Ministerio das Relações Exteriores, que seja divulgada no Brasil, entre todos os organismos interessados nos estudos ethnicos, politicos e sociaes, a existencia do Centro Internacional de Documentação Ethnica com séde na referida cidade. Esse instituto, estabelecido em junho de 1933, teve os seus antecedentes em uma primeira tentativa de fundação consubstanciada em projecto apresentado ao Congresso Internacional de Geographia de Paris (1931). Propõe-se a constituir órgãos correspondentes em todos os paizes, conforme já vem conseguindo em algumas nações da Europa, entre as quaes a França, a Espanha, a Hungria, a Tchecoslovaquia e a Inglaterra.

Dilatando a sua acção investigadora por todo o mundo civilizado, si lograr o cumprimento do programma em que está empenhado, isto é, o de manter agencias idoneas associadas aos seus objectivos em todos os continentes, realizará o proposito de reunir uma copiosa documentação relativa aos varios problemas raciaes, nas suas relações de inter-

dependencia com os factores economicos, politicos e sociaes, apreciando as questões ethnicas, não apenas sob o ponto de vista estritamente scientifico, mas na sua virtualidade pratica, que subentende as suas repercussões na ordem politica e na ordem economica.

Vê-se que se trata de uma instituição original e de fins utilissimos e que bem se pôde equiparar a qualquer dos organismos que mantem a Cooperação Intellectual da Liga das Nações, organismos cuja actividade em prol do nivelamento e uniformidade das creações da intelligencia, em todos os sectores da arte e da sciencia, tem sido, na pratica, muito mais efficiente para a aproximação entre os povos e a solidarização das elites que orientam o progresso humano, do que a obra politica da Liga, assignalada por impasses e malbaratados esforços por não se ter ainda atingido a pacificação completa dos espiritos como fructo da cooperação integral dos expoentes da cultura em todo o Universo.

E' por isso que iniciativas como a fundação do Centro Inter-

nacional de Documentação Ethnica impõem-se aos applausos das instituições sabias cuja sympathia se deve exteriorizar praticamente pela cooperação effectiva em trabalhos que não temem a significação nacional, mas beneficiam toda a humanidade, concorrendo para a dissipação de erros e incompreensões, resultantes de preconceitos baseados na observação incompleta dos factos pela falta de materia prima que lhes permita o estudo em termos representativos da realidade universal e não apenas regional ou local.

Entre as primeiras publicações do Centro Internacional de Roma figura, por exemplo, uma douta monographia do Professor Carlo Magnino, da secção de Anthropologia da Real Universidade de Roma, sobre o hybridismo e a pureza das raças, assumpto palpitante no momento em que o conceito racista predomina na organização de um grande Estado e perturba em outros o desenvolvimento natural do intercambio migratorio pelas legislações restrictivas que visam impedir o exodo das populações excedentes á capacidade territorial, nas nações super-povoadas, ou a entrada de

elementos alienigenas, tidos como infensos á assimilação, nos paizes de baixa densidade demographica.

O Brasil, destinado pela sua immensa area a ser o centro de caldeamento de todas as raças, e já em caminho da fusão de tres dos typos fundamentaes que as representam, não pôde se alhear ao progresso das pesquisas ethnographicas, para as quaes offerece um riquissimo campo de observação que não encontra similar em nenhum outro sector do orbe civilizado. E essa consideração justifica o presente apello dirigido aos nossos especialistas e ás nossas sociedades sabias para que entrem em relações com o Centro Internacional de Roma, attendendo ao convite dirigido á nossa Embaixada na Italia, pelo Professor Carlo Magnino, Secretario Geral da entidade em questão.

A instituição a que nos referimos, sob alto patrocínio do Conselho Nacional de Pesquisas, funciona sob a presidencia do Sr. Francesco Coppola, da Academia da Italia, e acha-se installada em Roma, á rua Lucrezio Caro, n. 67.

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

Vale ouro

Embora em pequenissima quantidade nos alimentos, as vitaminas têm importantes funções e se encontram, sobretudo, no leite, nos ovos, na manteiga, nas verduras, nos legumes e nas fructas. — IPES.

Universidade do Districto Federal

(Comunicado da Directoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação do Ministerio da Educação e Saude Publica).

Não se pôde negar á actual administração municipal o merito de uma carinhosa atenção dispensada ao problema educativo. A transformação do ensino nos seus aspectos primario e profissional constitue um facto evidente, expresso na multiplicação dos recursos escolares e na circumstancia decisiva de existirem cerca de 20.000 vagas nas escolas elementares, apesar do augmento consideravel de novas inscripções verificadas nesses educandarios.

O ensino pedagogico soffreu uma remodelação que lhe incrementou a eficiencia, enquanto que uma conveniente estruturação dos serviços auxiliares de natureza tecnica investiu o Departamento de Educação dos elementos precisos para assegurar aos seus dirigentes o contróle effectivo dos resultados dos meios empregados, de conformidade com as mais adeantadas prescripções da sciencia de educar.

A acção reformadora dos actuaes responsaveis pelo ensino municipal, integrando em brilhantes iniciativas as idéas propugnadas no sabio regulamento de 1928 e completando-as com realizações

de sua propria inspiração, facilitadas pela accessibilidade de elementos de exito que falleceram ao insigne brasileiro autor daquelle estatuto memoravel, imprimiu ao systema educacional da metropole brasileira um alto grau de dynamismo e a eficiencia que nos valeu de um eminente chefe de Estado, em visita ao nosso paiz, palavras de irrestricto louvor, trazendo a mais bella das consagrações.

Obedientes todas as organizações responsaveis pela preparação da juventude carioca, nos graus elementar e médio, a um mesmo espirito progressista e inspiradas, por equal, nos mesmos methodos recommendados pela tecnica, passaram a formar um verdadeiro systema, convergentes nas suas finalidades e solidamente engrenadas nas suas successivas articulações.

A pyramide com que se costuma figurar a obra de assistencia educacional nas sociedades bem constituídas, permanencia, entretanto, truncada, por lhe faltar, no apice, o remate do ensino superior.

As instituições federaes exis-

tentes na Capital do paiz e reunidas em Universidade, supprimem em parte essa deficiencia com relação a algumas profissões, ás bellas artes e á musica, sem que atendessem a determinados ramos da preparação tecnica e da alta cultura a que a evolução das condições sociaes vem imprimindo um caracter de crescente relevancia, pelas applicações uteis que lhes facultam constantemente as complexas relações da vida moderna.

O acto do Governo municipal creando a Universidade do Districto Federal em moldes que previnem, quanto possivel, a concorrencia de objectivos entre as organizações federaes de ensino superior e a entidade communal similar e abrem ás vocações da juventude os horizontes de novas carreiras, revestiu de um cunho totalitario o systema modelar que a Prefeitura começara a erigir sem que houvesse podido até agora levar ao seu termo logico o esforço constructivo emprehendido para dotar a nossa Capital de uma organização escolar completa e que pudesse fornecer aos Estados certos padrões, ainda inexistentes, no apparatus educacional da União.

Do modo por que se conseguiu esse resultado pode-se aquilatar pelo exame dos artigos em que o decreto municipal define os propositos da nova Universidade, enumera os institutos que a devem fundamentalmente compôr e especifica nada menos de 27 cursos a serem ministrados,

entre os quaes occorre destacar o de preparação de candidatos ao magisterio secundario, o de especialização em sciencias medicas, e de auxiliares da medicina e technicos de laboratorio, o de sciencias mathematicas, physicas, chimicas e biologicas, os de sciencias sociaes, de administração e functionalismo, de diplomatica, de sciencias economicas, de estatistica, de jornalismo e publicidade, etc., etc.

A nova universidade apresenta-se assim como um organismo, predominantemente destinado a exercer uma actividade suppletiva á dos institutos tradicionaes mantidos pela União Federal e revela os fructos que poderão resultar do novo regime de competencias instituido pelos artigos 150 e 151 da Constituição de julho.

Indica por outro lado a simples enunciação dos cursos a serem ministrados pelo Universidade do Districto Federal que o ensino universitario não attingira entre nós, até agora, a eficiencia que justificaria restricções na sua ulterior expansão.

As escolas tradicionaes de ensino superior mantidas pelo governo central, reflectindo as preferencias da educação classica, preparam para um numero limitado de carreiras e não attendem de maneira integral a todas as especialidades a que se consagram no Brasil, na falta de technicos em conhecimentos adquiridos em cursos regulares, os nossos proficionaes autodidactas.

Por outro lado, naquellas mesmas escolas, as conclusões de curso não excedem annualmente a . . . 5.000 diplomados, numero cuja exiguidade se pôde avaliar considerando que somos um paiz de 40 milhões de habitantes e que nos Estados Unidos com o triplo dessa população sahiram em 1928 das escolas de *higher education* para mais de 80.000 bachareis.

Do exposto se conclue que a iniciativa da nossa Prefeitura, dotando o Districto Federal com uma universidade que completa as organizações existentes, sem com ellas concorrer em objectivos, apresenta credencias ás sympathias do publico, como to-

dos os empreendimentoes que teem em vista aperfeiçoar a educação do povo. Basta, para tanto, considerar os fins da entidade recém-creada e attentar na circumstancia de que surge ella no devoto tempo, depois de uma phase de dedicados esforços consagrados ao ensino popular e quando este, alcançada uma situação sob todos os pontos de vista lisonjeira, deixa margem á administração para cuidar um pouco da instrução reclamada pelas intelligencias vindas das escolas elementares e medias e não satisfeitas com o cabedal de conhecimentos adquiridos nessas etapas menos avançadas da cultura especializada ou geral.

Sociedade Pestalozzi

Consultorio Médico-Pedagogico

Para creanças retardadas, nervosas, com perturbações da linguagem, surdas-mudas, com defeitos de caracter, anomalias de crescimento, etc.

Às segundas e quartas-feiras de 8 ás 11 horas

Rua Rio de Janeiro, 451

Bello Horizonte

Gratuito para creanças pobres

Formação de technicos para os museus brasileiros

(Comunicado da Directoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação do Ministerio da Educação e Saude Publica).

Encerra-se a 30 do corrente a matricula para o Curso de Museus, ministrado pelo Museu Historico Nacional. Os documentos exigidos para a inscrição estão indicados no edital de 10 de março, publicado no "Diario Official" e são os seguintes: certificado de aprovação nos exames da 5.ª serie do curso secundario prestados no Collegio Pedro II ou em estabelecimento equiparado, ou certidões de aprovação nos exames de portuguez, francez, inglez, latim, arithmetica, geographia, historia universal, chorographia e historia do Brasil, validos para a matricula nos cursos superiores; attestado de identidade; attestado de idoneidade moral. Para a matricula no segundo anno os candidatos deverão apresentar, além do recibo de pagamento das taxas de matricula e frequencia, o certificado de habilitação nos exames do primeiro anno.

O Curso de Museus visa preparar technicos especializados nos conhecimentos que exige o bom desempenho dos cargos de administração das instituições consagradas á guarda das reliquias e a conservação dos monumentos do nosso patrimonio historico. Ha no Brasil uma grande falta desses especialistas, ao mesmo tempo que se manifesta uma tendencia accentuada para a ampliação das actividades relacionadas com a museographia, o que é o resultado do progresso cultural e da importancia, cada vez maior, que se vae attribuindo aos estudos historicos e á interpretação das antiguidades que, além da documentação escripta, concorrem para elucidar as pesquisas, fixando no seu acabamento, nas suas inscrições, na sua significação como symbolo, na sua expressão artistica, as lendencias e o genio de cada epoca.

Algumas administrações esta-

duas já crearam inspectorias de monumentos e a generalização da cultura indica que não prevalecerá muito tempo a rotina que perdura nos nossos museus do interior cuja existência pagada é um anachronismo nos dias que correm, de intensa intellectualidade, e só se pode attribuir á falta de recursos, esta por sua vez decorrente da inconsciencia dos dirigentes leigos a que se não contrapõe a propaganda convincente dos technicos, na ambiencia esclarecida que só elles podem crear, evidenciando, nos seus escriptos, nas saus advertencias e no fructo de seus esforços pessoais, a relevancia dos serviços criminosamente descurados.

Não se pode negar que o Brasil está atravessando uma era de vibração cultural auspiciosa, reflectida flagrantemente num surto literario tanto mais promissor quanto se orienta para o estudo dos problemas politicos e sociais, objecto de uma bibliographia já abundante e que se incrementa de dia para dia.

A historia, a ethnologia e a archeologia brasileiras preoccupam um escol de pesquisadores e pensadores que honrariam qualquer paiz estrangeiro. Graças ao concurso desses eruditos, estamos em condições de collaborar com a sciencia internacional quando ella recorre ao nosso contingente para integrar o Brasil nos seus quadros. A museographia na Europa avança, por outro lado, a passos de gigante. O Instituto

Internacional de Museus dirige o movimento no sentido de coordenar as actividades que asseguram, em cada nação, a preservação das reliquias que pertencem fundamentalmente ao patrimonio da humanidade, considerada á revela das fronteiras.

Graças á acção pertinaz do Instituto referido, o periodico "Informations mensuelles" mantem em constante correspondencia os museus espalhados em todos os quadrantes do Universo e uma grande revista "Museum" divulga ensinamentos especializados sobre os methodos de trabalho que visam exhumar dos campos historicos as reliquias das civilizações mortas e conservar esses despojos veneraveis nas galerias dos palacios que se lhes erigem como verdadeiros santuarios de reverencia ao passado.

O Brasil não poderá quedar á retaguarda desse movimento universal porque tal attitude não se compadece com a tendencia da civilização moderna, que é no sentido do nivelamento do progresso cultural como decorrenca logica das facilidades offerecidas ao intercambio intellectual e, mais ainda, porque, revelaria, se não acompanhasse o rythmo dos outros povos, um desamor á tradição incompativel com a indole patriotica do nosso povo.

Precisamos, por isso, de technicos para os museus brasileiros e tudo indica que o edital do Museu Historico Nacional, despertará a attenção e a sympathia do

publico. Estenão desattenderá ao appello daquelle benemerito instituto que acena ás vocações com os horizontes de uma carreira atrahente pelas possibilidades que lhes offerece si se especializarem em conhecimentos que seduzem,

não só pelo seu caracter inédito como tambem pela utilidade com que poderão ser applicados vantajosamente para quem os posuir, dado o insignificante numero das pessoas que, entre nós, os adquirem.



AVISO AOS PROFESSORES E ASSIGNANTES

Prevenimos aos srs. professores e assignantes que a "Revista do "Ensino" não é distribuida pela Imprensa Official, mas, sim, pela Secretaria da Educação, para onde a nossa correspondencia deve ser dirigida.

Traductor publico juramentado
Prof. Wolfgang Apfel

Encarrega-se, mediante preços previamente combina-
 dos, da traducção de livros, artigos, documentos,
 etc, — em francez, inglez e allemão.

Rua Carijós n. 108 -- C. Postal n. 576
Tel. n. 4028 -- Bello Horizonte

ASSIGNATURA DA "REVISTA"

Anno 24\$000
Semestre 12\$000
Numero avulso, 2\$000
Collecção de um anno . . 25\$000

*Os pedidos devem ser enviados á Directoria
 da "Revista do Ensino", na Secretaria da
 Educação e Saude Publica, Bello Horizonte.*

TABELLA DE ANNUNCIOS :

Na capa (lado externo),	1	pagina.....	100\$000
" " " " "	1/2	"	60\$000
" " " " "	1/4	"	35\$000
" " (lado interno),	1	"	80\$000
" " " " "	1/2	"	50\$000
" " " " "	1/4	"	30\$000
Em paginas-supplemento,	1	"	60\$000
" " " " "	1/2	"	40\$000
" " " " "	1/4	"	25\$000

Para publicação por 3, 6, 9 e 12 vezes, haverá desconto de 10, 20
 30 e 40 por cento, respectivamente.

Os anuncios no corpo da Revista, em fórma de artigos, pagarão
 preços especiaes previamente combinados.

A tabella acima poderá ser alterada no segundo semestre deste anno.
 Só se aceitam anuncios que tenham interesse para o ensino ou
 para os professores.

LIVROS DE LEITURA DE JOÃO KOPKE

Adoptados oficialmente pelo Governo do Estado de Minas

Nova série, inteiramente revista e melhorada, de conformidade com a nova orientação pedagógica do ensino primário em Minas, pela Exma. Srna. D. Lucia Monteiro Casasanta, professora de methodologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte.

2.º anno: Historias de creanças e animaes.....	2\$500
3.º anno: Historias de meninos na rua e na escola	3\$000
4.º anno: Historias que a mamãe contava	3\$000

**Editores: Livraria Francisco Alves
Rio, S. Paulo e Belo Horizonte**

Origem: Doação

Preço: —

ESCRITORIO DE PROCURATORIOS

DE

Rpigáua Paulo Guilherme e Affonso Ferreira Paulino
brasileiros, casados, residentes na Capital
ANEXO A CASA BANCARIA Dr. Antonio Ferreira Paulino

Extracção de titulos. Remoções. Licenças. Férias especiaes. Certidões. Aposentadorias. Adicionaes sobre vencimentos. Gratificações regulamentares. Material escolar. Matricula na Escola de Aperfeiçoamento. Diarias. Previdência dos Servidores do Estado, a saber, inscrição na Sociedade; resgate e adeantamento, sem juros, de empréstimos da mesma.

Quaesquer serviços perante as repartições publicas

Rua Rio Grande do Norte, n. 641 -- Tel. 3030

C A P I T A L

ESCRITORIO DE ADVOCACIA E PROCURATORIOS

Carlos da Cunha Corrêa e Carlos Alberto Corrêa

Encarregam-se de todos os serviços perante Repartições publicas estaduais, especialmente o processado de aposentadoria consoante o novo Decreto.

Remettem antecipadamente os vencimentos de constituintes permanentes, de accordo com as normas estabelecidas pelo escriptorio.

PEÇAM PROSPECTOS

Rua Santa Catharina, 478 — Belo Horizonte